UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

BEN-HUR SOUTO DAS NEVES

PAPEL DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO NOS DÉFICITS DE MEMÓRIA INDUZIDOS PELA PRIVAÇÃO MATERNAL

Uruguaiana
2020

BEN-HUR SOUTO DAS NEVES

PAPEL DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO NOS DÉFICITS DE MEMÓRIA INDUZIDOS PELA PRIVAÇÃO MATERNAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Bioquímica.

Orientadora: Profa. Dra. Pâmela Billig Mello-Carpes

Uruguaiana, 28 de fevereiro de 2020.

Uruguaiana
2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

N466p Neves, Ben-Hur Souto das
PAPEL DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO NOS DÉFICITS DE MEMÓRIA INDUZIDOS PELA PRIVAÇÃO MATERNAL / Ben-Hur Souto das Neves.
80 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM BIOQUÍMICA, 2020.
"Orientação: Pâmela Billig Mello-Carpes".

1. Persistência da Memória. 2. Estresse Precoce. 3. Dopamina. 4. Hipocampo. 5. L-Dopa. I. Título.

BEN-HUR SOUTO DAS NEVES

PAPEL DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO NOS DÉFICITS DE MEMÓRIA INDUZIDOS PELA PRIVAÇÃO MATERNAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Universidade Federal do Pampa como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Bioquímica.

Dissertação de mestrado defendida e aprovada em: 28 de fevereiro de 2020.

Banca examinadora:

Profª. Drª . Pâmela Billig Mello-Carpes
Orientadora
UNIPAMPA

Profª. Drª. Daiana Silva de Ávila
UNIPAMPA

Profª. Drª. Camila Simonetti Pase
UNIPAMPA

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho encontra-se dividido 3 partes. Na primeira parte, a sessão INTRODUÇÃO introduz o tema abordado neste documento. Posteriormente, são apresentadas informações atuais sobre o estado da arte dos principais temas abordados na sessão REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, que é seguida pela JUSTIFICATIVA do estudo e seus OBJETIVOS.

Os materiais e métodos, bem como os resultados que compõe esta dissertação são apresentados na segunda parte, composta pelo MANUSCRITO CIENTÍFICO apresentado de acordo com as normas da revista ao qual foi submetido.

Na terceira parte da dissertação apresentamos uma breve DISCUSSÃO final, em português, bem como as CONCLUSÕES do estudo e as PERSPECTIVAS FUTURAS. A sessão REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS apresenta as referências incluídas na primeira e na última parte desta dissertação. As referências citadas no manuscrito científico estão listadas ao final do mesmo.

RESUMO

Eventos estressores durante o período neonatal, como a privação maternal (MD, do inglês *maternal deprivation*), levam a déficits de memória que podem persistir durante a vida adulta. Alterações moleculares em estruturas importantes para os processos de memória, tais como o o hipocampo (HP) podem explicar os déficits de memória observados em modelos de MD em roedores. Além disso, existem evidências de que o sistema dopaminérgico, um importante sistema envolvido nos processos de consolidação e persistência da memória, pode ser afetado por este tipo de estresse crônico. Com os experimentos que compõem esta dissertação nós demonstramos que a MD em ratos resulta em déficits da memória de reconhecimento de objetos que são revertidos pela infusão intrahipocampal de dopamina, pela estimulação intra-hipocampal dos receptores dopaminérgicos D1 ou de seus segundos mensageiros, e pela administração periférica de um precussor da dopamina. Por outro lado, a estimulação intra-hipocampal dos receptores dopaminérgicos D5 ou de seus segundos mensageiros não gerou o mesmo efeito. O conjunto de resultados revela o papel do sistema dopaminérgico, especialmente dos receptores do tipo D1, nos déficits de memória relacionados à MD.

Palavras-Chave: Persistência da memória; estresse precoce; dopamina; hipocampo; L-Dopa.

ABSTRACT

Stressful events during the neonatal period, such as maternal deprivation (MD), lead to memory deficits that may persist into adulthood. Molecular changes in structures important for memory processes, such as the hippocampus (HP) may explain the memory deficits observed in rodents' MD models. In addition, there is evidence that this type of chronic stress can affect the dopaminergic system, an important neurotransmitter system involved in memory consolidation and persistence. With the experiments included in this thesis, we demonstrate that MD in rats results in object recognition memory deficits that are reversed by intrahippocampal infusion of dopamine, by intra-hippocampal stimulation of dopaminergic D1 receptors or their second messengers, and by the peripheral administration of a dopamine precursor. On the other hand, intra-hippocampal stimulation of dopaminergic D5 receptors or their second messengers did not have the same effect. The set of results reveals the role of the dopaminergic system, especially of type D1 receptors, in memory deficits related to MD.

Keywords: memory persistence; early life stress; dopamine; hippocampus; L-Dopa

LISTA DE FIGURAS

PARTE I

PARTE II

LISTA DE TABELAS

PARTE II

SUPLEMENTARY MATERIAL 1

SUPLEMENTARY MATERIAL 2

LISTA DE SIGLAS

Sigla	Definição
BDNF	Fator neurotrófico derivado do cérebro (do inglês *brain-derived neurotrophic factor*)
CaMK II	Proteínoquinase dependente de Ca^{2+}/calmodulina II (do inglês, Ca^{2+}/calmodulin-dependent protein kinase II
cAMP	Adenosina 1', 5'- monofosfato cíclico (do inglês, C*yclic adenosine monophosphat*e)
CNS	Sistema nervoso central (do inglês *central nervous system*).
CREB	Proteínas ligantes ao elemento cAMP (do inglês, *cAMP-response binding protei*n)
EPM	Labirinto em cruz elevado (do inglês elevated plus maze).
ERKs	Proteínoquinases dependentes de estímulos extracelulares (ERK, do inglês *extracellularly responsive kinase*)
HP	Hipocampo
LTM	Memória de longa duração (do inglês *long-term memory*)
MD	Privação maternal (do inglês m*aternal deprivation*).
NS	Sistema nervoso (do inglês, *nervous system)*
OR/RO	Reconhecimento de objetos (do inglês *object regonition).*
PFC	Córtex pré-frontal (do inglês *prefrontal cortex*)
PKA	Proteínoquinase dependente de cAMP (do inglês *Protein Kinase A*)
PKC	Proteínoquinase dependente de Ca^{2} (do inglês *Protein Kinase C*)
PND	Dia pós-natal (do inglês *postnatal day*)
PNS	Sistema nervoso periférico (do inglês *peripheral nervous system*)
STM	Memória de curta duração (do inglês *short-term memory*)
VTA	Área tegmentral ventral (do inglês *ventral tegmental area*)

LISTA DE DROGAS

Droga/sigla	Ação
DH	Cloridrato de dopamina (do inglês *dopamine hydrochloride*) - agonista não seletivo de receptores dopaminérgicos.
SKF 38393	Agonista seletivo de receptores D1/D5.
SCH 23390	Antagonista seletivo de receptores D1/D5.
Sp-cAMP	Estimulador de PKA.
PMA	Estimulador de PKC.
Rp-Camp	Inibidor de PKA.
Gö 6976	Inibidor de PKC.
L-Dopa	Levodopa; Precursor de dopamina

SUMÁRIO

PARTE I

1 INTRODUÇÃO

O estresse durante os primeiros anos de vida pode levar à alterações no desenvolvimento do sistema nervoso central (CNS, do inglês *Central Nervous System*) (TYBOROWSKA *et al.*, 2018). Um exemplo de estresse no início da vida que gera alterações neuroquímicas e estruturais das rede neurais é a privação maternal (MD, do inglês *maternal deprivation*) (BENETTI *et al.*, 2015). Mesmo por curtos períodos (p. ex. durante os dez primeiros dias, 3 horas/dia), a MD pode levar a danos cognitivos que persistem durante a vida adulta em roedores (SOSA *et al.*, 2019; MENEZES *et al.*, 2020).

Diversos mecanismos pelos quais o estresse durante o período neonatal atua vêm sendo propostos. O estresse durante os primeiros dias de vida pode promover modificações anatômicas, tais como maturação anormal de redes neurais (REINCKE E HANGANU-OPATZ, 2017), atrofia ou hipotrofia de estruturas dendríticas em diferentes áreas cerebrais (IVY *et al.*, 2010), além de alterar o número e função de sinapses (SCHMIDT *et al.*, 2011). O desenvolvimento de estruturas envolvidas em funções cognitivas, como o córtex pré-frontal (PFC, do inglês *pre-frontal cortex*) e hipocampo (HP) é especialmente sensível ao estresse durante o período neonatal (REINCKE E HANGANU-OPATZ, 2017). Além disso, foi demonstrado que modelos de estresse neonatal que interrompem a relação mãe-filhote por tempo mais ou menos prolongado levam a alterações na função de diferentes sistemas de neurotransmissores durante a vida adulta, tais como o sistema histaminérgico (BENETTI *et al.*, 2015), colinérgico (BENETTI *et al.*, 2009), serotoninérgico (RENTESI *et al.*, 2013) e glutamatérgico (ROCERI *et al.*, 2002).

Um importante sistema de neurotransmissão é o sistema dopaminérgico. Além de desempenhar um papel em respostas emocionais ao estresse (ZHU *et al.*, 2011), o sistema dopaminérgico está envolvido na consolidação e persistência de diferentes tipos de memórias dependentes do HP e PFC (FURINI *et al.*, 2014). O HP e PFC, por sua vez, recebem aferências dopaminérgicas da área tegmentar ventral (VTA, do inglês *Ventral Tegmentar Area*), da substância nigra (SN), e do *locus coeruleus* (LC) (MCNAMARA E DUPRET, 2017). Sabe-se que a exposição ao estresse durante o período neonatal resulta em prejuízo de aprendizagem durante a vida

adulta, causando alterações na função do HP e PFC (BENETTI *et al.*, 2009); sabe-se, ainda, que a exposição a glicocorticoides no período pré-natal afeta o desenvolvimento do sistema dopaminérgico (PIAZZA E LE MOAL, 1996). Por outro lado, pouco se sabe sobre o envolvimento do sistema dopaminérgico e seus diferentes receptores no dano de memória induzido por estresse durante o período neonatal.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Neurodesenvolvimento

2.1.1 Período pré-natal

O processo de desenvolvimento do Sistema Nervoso (NS, do inglês *nervous system*) começa nos primeiros estágios do período embrionário (ANDERSEN, 2003) (Figura 1). Inicialmente, ocorrem divisões mitóticas do zigoto até formar a mórula – esfera sólida composta por células (PALERMO *et al.*, 1994). A divisão celular continua e logo surge uma cavidade no seu interior, chamada blastocele (STILES E JERNIGAN, 2010). A proliferação celular da blástula segue, e no final da primeira semana já está fortemente inserida na parede uterina, passando a se chamar blastocisto (JACOBSON, 2013) (Figura 1A). Nesta ocasião, forma-se uma nova cavidade na porção mais espessa, chamada cavidade aminótica (Figura 1C). Uma estrutura composta por dois folhetos de células separa a cavidade amniótica da blastocele: um folheto mais interno, chamado e *endoderma*, e um folheto mais externo chamado de *ectoderma* (Figura 1B). O *ectoderma* dará origem ao NS (LENT, 2010).

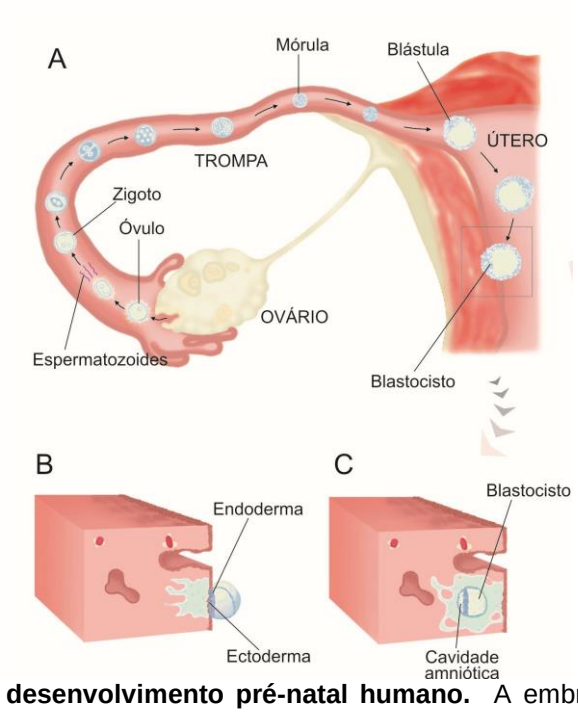


Figura 1. Cronologia do desenvolvimento pré-natal humano. A embriogênese ocorre no útero materno. A. Eventos que ocorrem desde a fecundação até a implementação do blastocisto no útero. B. Implementação do embrião na parede uterina. C. Fase de aparecimento da cavidade aminiótica. Fonte: Adaptada de Lent (2010).

A formação do sistema nervoso central (CNS, do inglês *central nervous system*) inicia com a formação do tubo neural a partir do ectoderma (Figura 2) (STILES E JERNIGAN, 2010). Quando o tubo está prestes a se formar, algumas células se destacam, formando duas lâminas longitudinais conhecidas como *cristas neurais*. O tubo neural irá formar o CNS, enquanto as cristas darão origem ao sistema nervoso periférico (PNS, do inglês *peripheral nervous system*) (STILES E JERNIGAN, 2010).

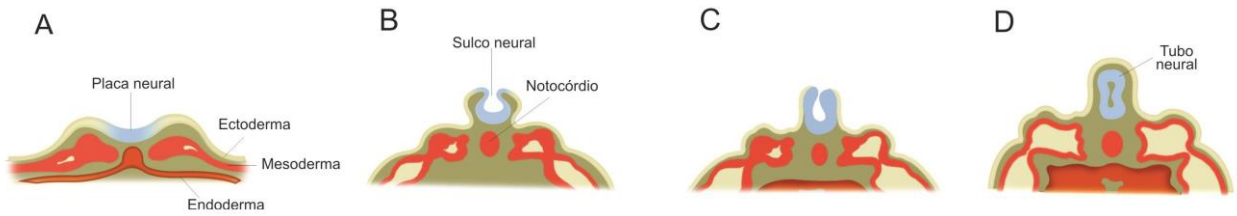


Figura 2. Formação do túbo neural. A formação túbo neural ocorre no primeiro mês de gestação. O fechamento ocorre do centro do tubo para as extremidades cranial e caudal (A – D). Fonte: Adaptada de Lent (2010).

Após o fechamento do tubo neural, a extremidade cranial se dilata, formando 3 vesículas encefálicas primitivas, resultante da intensa proliferação celular (STILES E JERNIGAN, 2010). A vesícula anterior é chamada de *prosencéfalo*; a do meio, *mesencéfalo*; e a posterior, *rombencéfalo (STILES E JERNIGAN, 2010)*. Após este período de formação, as vesículas primitivas subdividem-se. O *prosencéfalo* forma o *telencéfalo* e o *diencéfalo (STILES E JERNIGAN, 2010).* O *mesencéfalo* não se modifica muito. O *rombencéfalo* subdivide-se em *metencéfalo* e *mielencéfalo (STILES E JERNIGAN, 2010)*. Para trás do *mielencéfalo*, o tubo neural continua cilíndrico, transformando-se gradativamente na *medula espinhal primitiva (STILES E JERNIGAN, 2010)*.

A vesícula telencefálica cresce e forma os dois hemisférios cerebrais e os núcleos da base (STILES E JERNIGAN, 2010). A medida em que ocorre o crescimento surgem sulcos e giros que promovem o aumento da superfície do córtex. Dentre as estruturas encefálicas de desenvolvimento mais tardio estão o hipocampo (HP), o córtex e o cerebelo (JACOBSON, 2013).

Ao longo de todo o neurodesenvolvimento as células neurais crescem e diferenciam-se (MCCONNELL E KAZNOWSKI, 1992). A medida que as regiões do tubo neural vão ficando mais espessas, como a região que dará início ao cérebro, novos neurônios deslocam-se ativamente de acordo com predeterminação genética (NADARAJAH *et al.*, 2003). Essa migração é auxiliada por células específicas da glia (STITT *et al.*, 1991). Uma vez que os neurônios atingem seu local de destino eles se arborizam e estabelecem novas conexões (ANDERSEN, 2003), processo que é mediado, em grande parte, pelo fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF, do inglês *brain-derived neurotrophic factor*) (GOLDMAN-RAKIC E BROWN, 1982). Além disso, outros rearranjos morfológicos são iniciados com o objetivos de aumentar a eficiência da transmissão sináptica, tais como morte celular programada ou apoptose (STITT *et al.*, 1991).

2.1.2 Período pós-natal

O neurodesenvolvimento não cessa após o nascimento; ao contrário, o CNS continua a transforma-se até a vida adulta (LEE *et al.*, 2015). Fatores de crescimento desempenham um papel importante na plasticidade sináptica e são essenciais para alterações neuronais associadas ao aprendizado (GOONEY *et al.*, 2002).

A proliferação e migração de células nervosas são estendidas para além do período pré-natal. Durante esse período, há uma interação entre células gliais e neurônios que desempenha um importante papel na organização funcional da circuitaria neural (STILES E JERNIGAN, 2010).,Novos neurônios surgem e migram de zonas periventriculares para o bulbo olfatório, além de serem produzidos no giro denteado do hipocampo (CAYRE *et al.*, 2009). Interessantemente, esses mecanismos de produção e migração de novos neurônios parecem estender-se ao longo da vida adulta (CAYRE *et al.*, 2009). Além de células neuronais, progenitores gliais proliferam-se em regiões subventriculares e migram para outras regiões encefálicas, tais como o córtex, estriado e hipocampo, onde se diferenciam em oligodendrócitos e astrócitos (STILES E JERNIGAN, 2010).

Outra característica importante durante o período pós-natal é a mielinização dos neurônios. Células progenitoras de oligodendrócitos começam a diferenciar-se e a formar uma membrana que envolve os neurônios próximos (LIN E BERGLES, 2004; STILES E JERNIGAN, 2010), aumentando a velocidade de condução dos neurônios,

além de sintetizarem um número de fatores tróficos que influenciam no tamanho e no diâmetro axonal (MCTIGUE E TRIPATHI, 2008) .

Durante os primeiros dias de vida neurônios dopaminérgicos, noradrenérgicos e glutamatérgicos têm seu crescimento acelerado e ocorre a sua maturação (CAYRE *et al.*, 2009; STILES E JERNIGAN, 2010). Biomarcadores de neurônios monaminérgicos, que incluem as atividades das enzimas tirosina hidroxilase e monoaminoxidase, permitem verificar tais modificações, assim como é possível detectar o aumento dos sítios de recaptação de dopamina e o aumento dos níveis de dopamina (GOLDMAN-RAKIC E BROWN, 1982; BROADDUS E BENNETT, 1990).

Embora mudanças ocorram em todo o cérebro durante os primeiros estágios do neurodesenvolvimento pós-natal, estudos têm demonstrado que mudanças na densidade sináptica ocorrem mais precocemente em níveis subcorticais do que em níveis corticais (ANDERSEN *et al.*, 2000; DERKS *et al.*, 2016). Mudanças anatômicas dessas regiões são acompanhadas de alterações funcionais em regiões corticais e subcorticais *(STILES E JERNIGAN, 2010)*. Por exemplo, as mudanças morfológicas de neurônios dopaminérgicos coincidem com picos aumentados de dopamina no córtex (GOLDMAN-RAKIC E BROWN, 1982). A maturação de áreas cognitivas também obedece a remodelação sináptica e o aumento da conectividade entre neurônios antes da vida adulta. Assim, qualquer alteração ou estresse durante os primeiros anos de vida pode alterar o processo normal do neurodesenvolvimento, principalmente em áreas relacionadas a cognição (HUMPHREYS *et al.*, 2019).

2.1.3 Sistema dopaminérgico

A dopamina é um importante neurotransmissor do CNS, e está envolvida com diversas funções. Além de desempenhar um papel importante no controle do movimento voluntário, o sistema dopaminérgico cria associações com estímulos compensadores, respondendo a estímulos ambientais importantes, motivando comportamentos de recompensa ou punição (BISSONETTE E ROESCH, 2016). Além disso, o sistema dopaminérgico atua na manutenção da memória de trabalho e na regulação de emoções (BISSONETTE E ROESCH, 2016). O fato desse sistema ser crítico para o comportamento animal básico coincide com a observação das implicações que mudanças nessa população neural tem em muitas doenças

psiquiátricas e neurológicas, incluindo a doença de Parkinson, a esquizofrenia e a depressão (WOHLEB *et al.*, 2016).

A dopamina é sintetizada em terminais pré-sinápticos a partir do aminoácido tirosina, oriundo do espaço extracelular, internalizado através de um transportador de tirosina (MEISER *et al.*, 2013). A conversão de tirosina em dopamina é feita pelas enzimas tirosina hidroxilase e dopa descarboxilase (MEISER *et al.*, 2013). A partir de então, a dopamina é empacotada em vesículas sinápticas para posterior liberação na fenda sináptica (MEISER *et al.*, 2013). Além de um transportador de tirosina, o terminal pré-sináptico de neurônios dopaminérgicos contém uma bomba de recaptação de dopamina, denominada DAT (MEISER *et al.*, 2013), de forma que ela pode ser novamente armazenada em vesículas sinápticas (Figura 3).

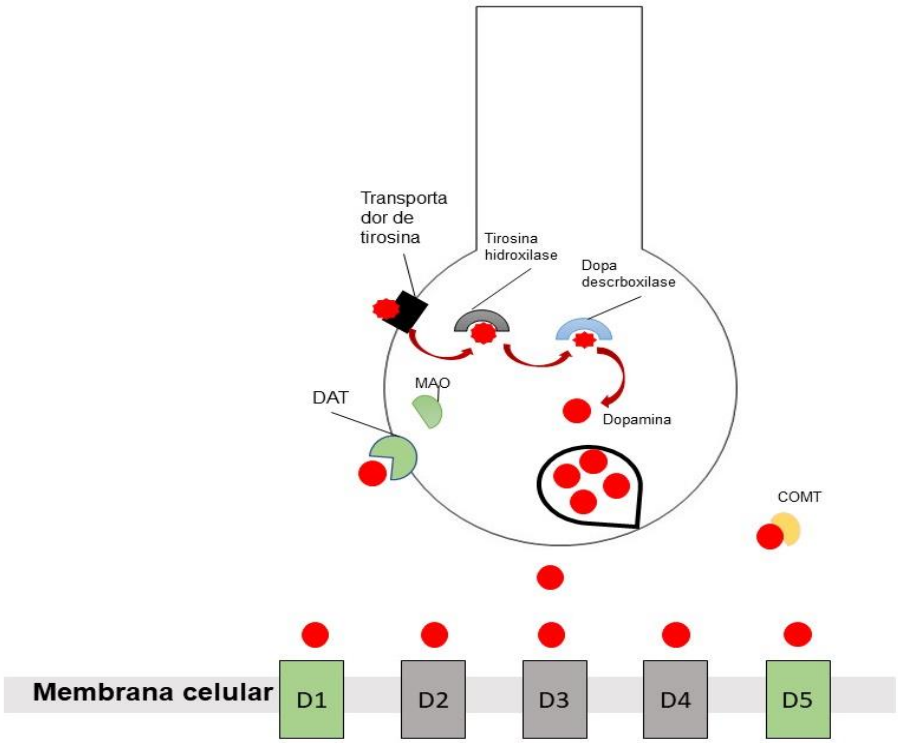


Figura 3. Processos de síntese, liberação, degradação e interação da dopamina com os diferentes receptores. A síntese de dopamina requer a captação e transporte de tirosina do meio extracelular para o meio intracelular por uma proteína transmembrana específica (DAT). A tirosina é convertida em dopamina por uma série de reações enzimáticas, envolvendo a ação das enzimas tirosina hidroxilase e dopa descarboxilase. Posteriormente, a dopamina é empacotada em vesículas sinápticas, e, mediante estímulos específicos pode ser liberada na fenda sináptica e interagir com seus diferentes receptores (D1-D5) na membrana pós-sináptica. A dopamina é degradada por duas enzimas, a monoaminooxidase (MAO) no meio intracelular, e a catecol-O-transferase (COMT), no meio extracelular. Fonte: produzida pelo próprio autor (2020).

A dopamina pode ser degradada tanto no meio intracelular quanto no meio extracelular. A enzima monoaminoxidase (MAO) é responsável pela degradação dopaminérgica no meio intracelular (BEST *et al.*, 2009; MEISER *et al.*, 2013), enquanto a enzima catecol-O-transferase (COMT) é responsável pela degradação da dopamina no meio extracelular (BEST *et al.*, 2009; MEISER *et al.*, 2013) (Figura 3).

Existem basicamente três vias dopaminérgicas encefálicas que exercem diferentes funções (Figura 4). A primeira, conhecida como via mesolímbica, é formada por eferências dopaminérgicas que conectam a área tegmental ventral (VTA, do inglês *ventral tegmantal area*) ao núcleo accumbes, situado no estriado ventral (Figura 4) (LEDONNE E MERCURI, 2017). A via dopaminérgica mesolimbica está relacionada a motivação, o prazer e a recompensa (LEDONNE E MERCURI, 2017), e desempenha um papel importante em comportamentos emocionais como psicose, delírios e alucinações (JAHNG *et al.*, 2010). Assim, estudos vêm demonstrando que o uso de drogas, como anfetaminas e cocaína, causa hiperativação da via dopaminérgica mesolímbica, com consequente aumento da liberação de dopamina, levando a comportamentos do tipo psicóticos (JAHNG *et al.*, 2010; SICILIANO *et al.*, 2015; LEDONNE E MERCURI, 2017).

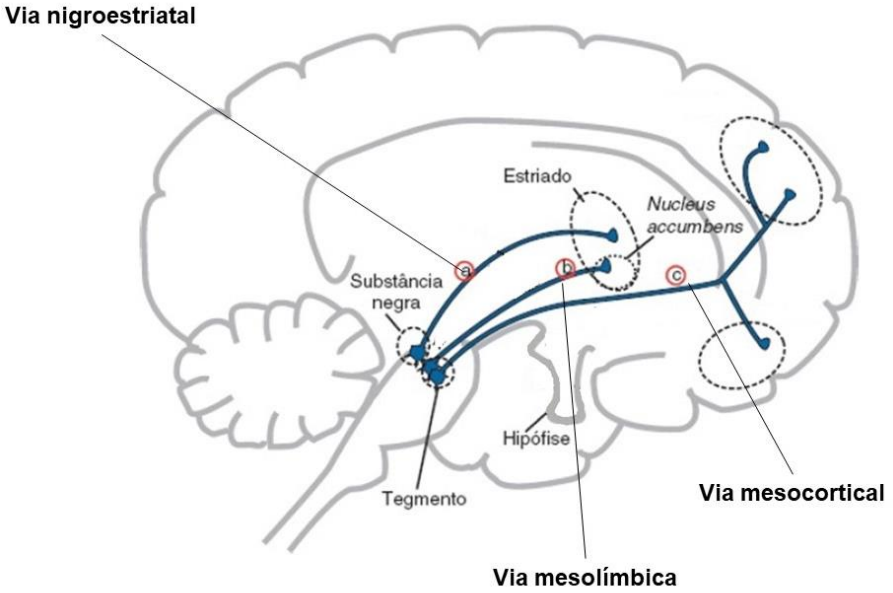


Figura 4 Principais vias dopaminérgicas encefálicas. a) via mesolímbica, projetando-se da área tegemental ventral para o nucleo accumbes; b) via nigroestriatal projetando-se da área tegmental ventral para o estriado; e, c) via mesocortical, projetando-se da área tegemental ventral para o córtex. Fonte: Adaptada de Stahl (2002).

Outra via dopaminérgica importante é a nigroestriatal (Figura 4). Essa via é composta de eferências dopaminérgicas que vão da substância nigra, localizada no mesencéfalo, para o estriado (LEDONNE E MERCURI, 2017), e está relacionada ao controle dos movimentos voluntários (LEDONNE E MERCURI, 2017). A deficiência de dopamina nessa via está relacionada à alterações do movimento, tais como rigidez, acinesia ou bradicinesia, e tremores, que são sintomas característicos da doença de Parkinson (JUNG E BENNETT, 1996).

A via mesocortical projeta eferências dopaminérgicas da VTA para o córtex pré-frontal (PFC, do inglês *prefrontal cortex*) (Figura 4)(LEDONNE E MERCURI, 2017). Aferências dopaminérgicas para o PFC dorsolateral regulam a cognição e as funções executivas (LAPISH *et al.*, 2007). Já aferências para a região ventromedial do PFC controlam as emoções e o afeto (LAPISH *et al.*, 2007; LEDONNE E MERCURI, 2017). Assim, prejuízos cognitivos associados a doenças psiquátricas, tias como esquizofrenia e depressão, podem advir de uma deficiência da atividade da via dopaminérgica mesocortical (MASANA *et al.*, 2011). Redução da atividade dopaminérgica mesocortical também está relacionada a déficit de atenção, problemas de aprendizagem e dificuldades na tomada de decisão (ENGERT E PRUESSNER, 2008).

Após sua liberação na fenda sináptica, a dopamina fica livre para interagir com seus diferentes tipos de receptores. Atualmente, foram identificados 5 subtipos de receptores dopaminérgicos acoplados a proteína G (BEAULIEU E GAINETDINOV, 2011; LEDONNE E MERCURI, 2017). Para efeitos classificatórios, os receptores dopaminérgicos podem ser divididos em duas famílias: (a) família D1, na qual fazem parte os receptores dopaminérgicos D1 e D5; (b) família D2, na qual fazem parte os receptores dopaminérgicos D2, D3, D4 (Figura 3) (BEAULIEU E GAINETDINOV, 2011).

Essas diferentes proteínas receptoras possuem uma distribuição distinta no cérebro. Por exemplo, receptores D1 e D2 têm altos níveis de expressão no estriado, onde desempenham um papel importante no controle motor (BEAULIEU E GAINETDINOV, 2011). Já os receptores D3 estão presentes em maiores níveis no núcleo accumbes e o tubérculo olfatório (SEALFON E OLANOW, 2000; BEAULIEU E GAINETDINOV, 2011). Maiores densidades dos receptores D4 foram encontradas no córtex frontal e tronco encefálico (SEALFON E OLANOW, 2000; BEAULIEU *et al.*, 2015).

Além disso, receptores D1 e D5 são amplamente distribuídos em estruturas encefálicas relacionadas a processos cognitivos, como o hipocampo, e desempenham papel fundamental dos processos de consolidação e persistência da memória (ROSSATO *et al.*, 2009).

O processo de desenvolvimento do sistema dopaminérgico ocorre por uma série de etapas que determinam sua migração, localização, diferenciação, especificação e conectividade, que são reguladas no espaço e no tempo (BISSONETTE E ROESCH, 2016). Essas células são derivadas de células progenitoras localizadas na linha média ventral da placa do tubo neural (ONO *et al.*, 2007). Após uma série de sinalizações que determinam tanto o padrão antero-pôsterior, quanto o padrão dorso-ventral (NAKAMURA E WATANABE, 2005), as células progenitoras diferenciam-se em células dopaminérgicas específicas (BRODSKI *et al.*, 2003). A migração das células precussoras de células dopaminérgicas para seus locais finais resulta no início da expressão do gene Pitx3 (VAN DEN MUNCKHOF *et al.*, 2003). Essa população de neurônios dopaminérgicos normalmente de desenvolve na substância nigra (SNc), no LC e na VTA (VAN DEN MUNCKHOF *et al.*, 2003). Áreas como a VTA e o LC já foram identificadas como fonte de dopamina tanto para o PFC quanto para o HP (KEMPADOO *et al.*, 2016; CASTILLO DÍAZ *et al.*, 2017).

Embora a migração e a diferenciação celular sejam críticas, as conexões do sistema dopaminérgico estabelece determinam quais aspectos funcionais a dopamina é capaz de influenciar. Assim, a maneira e a quantidade de estruturas neurais que os neurônios dopaminérgicos invervam podem desempenhar um papel fundamental em diferentes comportamentos, tais como motivação e cognição (BISSONETTE E ROESCH, 2016). Mudanças em conexões do sistema dopaminérgico têm sido associadas ao uso e dependência de drogas (ROBINSON E KOLB, 2004).

2.2 Aprendizagem e memória

A aprendizagem é definida como *aquisição* de uma informação, ou seja, é a entrada de um evento qualquer nos sistemas neurais ligados à memória (IZQUIERDO, BEVILAQUA, ROSSATO*, et al.*, 2006). A informação pode ser a imagem de um objeto, um som, um acontecimento, uma sequência de movimentos, etc.; esses eventos podem ter origem interoceptiva ou exteroceptiva (IZQUIERDO, BEVILAQUA, ROSSATO*, et*

al., 2006). Já a memória corresponde ao processo de retenção, manutenção e evocação de informação previamente adquiridas pelo CNS (IZQUIERDO, 2002).

Após o processo de *aquisição*, a informação pode ser armazenada por alguns segundos ou até por anos; esse processo é chamado de *retenção* da memória (IZQUIERDO *et al.*, 1998a), e, desta forma, as informações selecionadas ficam (ou não) disponíveis para serem lembradas (IZQUIERDO *et al.*, 1998a). Com o passar do tempo, algumas dessas informações podem desaparecer da memória: é o *esquecimento* (IZQUIERDO, BEVILAQUA E CAMMAROTA, 2006); embora existam outros processos capazes de alterar a evocação, tais como a extinção da memória. Assim, a retenção de uma informação nem sempre é duradoura (IZQUIERDO, BEVILAQUA E CAMMAROTA, 2006).

As memórias podem ser classificadas quanto ao tempo de retenção, podendo ser divididas em: (i) memória de trabalho, na qual a informação é mantida por alguns segundos e é processada basicamente pela atividade elétrica do córtex pré-frontal, não deixando traços bioquímicos; (ii) memória de curta duração (STM, do inglês *short-term memory*), que dura de 1 a 6 horas, depende da atividade de enzimas no hipocampo, córtices entorrinal e perirrinal; e, (iii) memória de longa duração (LTM, do inglês *long-term memory*), que dura de 6 horas até dias, meses e/ou anos, sendo armazenada em diversas áreas do cérebro que sempre incluem o hipocampo e podem abranger a amígdala, o cerebelo, o septo, o estriado e regiões diversas do córtex (IZQUIERDO *et al.*, 1998b).

Além disso, as memórias podem ser classificadas quanto ao conteúdo em memória declarativas ou explícitas, e memórias implícitas ou procedurais. As memórias declarativas podem ser subdivididas em (i) memórias episódicas, que se referem a eventos, e, (ii) memórias semânticas, que se referem a fatos e conhecimentos (i.e., conhecimento de história, geografia, física) (IZQUIERDO *et al.*, 1998b). As memórias procedurais são também chamadas de memórias de procedimento e referem-se à habilidades motoras adquiridas (i.e., andar de bicicleta, nadar, tocar violão) (IZQUIERDO, 2002) .

Embora haja uma classificação das memórias, tanto em humanos quanto em animais, há uma sobreposição entre os diferentes tipos e subtipos. Assim, uma memória declarativa pode ser de curta ou longa duração; um aprendizado episódico pode fazer parte de uma memória semântica, etc. Em animais, a memória explícita,

por exemplo, pode ser classificada em dois subtipos: memórias não associativas; e memórias associativas. Assim, enquanto as tarefas de reconhecimento de objetos (OR, do inglês *object recognition*) e labirinto aquático de Morris (MWM, do inglês Morris' water maze) avaliam o aprendizado associativo, a habituação ao campo aberto (OF, o inglês o*pen field*) avalia a memória não associativa, por exemplo (IZQUIERDO *et al.*, 1998a; IZQUIERDO, 2002; QUILLFELDT, 2015) (Figura 5).

Figura 5 Principais tarefas de avaliação do aprendizado e memória em roedores. De forma didática, a memória em animais pode ser dividida em memória explicita e implícita e ambas podem ocorrer por associação ou não. Fonte: Adaptada de Quillfeldt (2015) .

Em nível celular, a consolidação da memória declarativa em LTM é dada pela estimulação de neurônios hipocampais glutamatérgicos (IZQUIERDO *et al.*, 1998a; RIEDEL *et al.*, 2003). Contudo, outros neurotransmissores, tais como acetilcolina, noradrenalina e dopamina muitas vezes são moduladores essenciais de neurônios glutamatérgicos (IZQUIERDO *et al.*, 1998a; CASTILLO DÍAZ *et al.*, 2017). Existem 3 tipos de receptores glutamatérgicos: os receptores N-metil-D-aspartato (NMDA); os receptores ácido α-amino-3-hidroxi-5-metil-4-isoxazolepropiônico (AMPA); e os receptores metabotrópicos.

No princípio do processo de consolidação da memória, a entrada de Na^+ e Ca^{2+}, causada pela estimulação dos receptores do tipo NMDA hipocampais, é somada ao Ca^{2+} intracelular e ativa a proteinoquinase dependente de

Ca^{2+}/calmodulina II (CaMKII, do inglês, *Ca^{2+}/calmodulin-dependent protein kinase II*), enzima que promove a fosforilação de proteínas na membrana (IZQUIERDO *et al.*, 1998b) (Figura 6). O influxo de Ca^{2+} também ativa a proteínoquinase dependente de adenosina 1',5'- monofosfato cíclico (PKA, do do inglês *protein kinase cAMP) (IZQUIERDO et al., 1998b).* A ativação da proteínoquinase dependente de cálcio (PKC, do inglês *protein kinase Ca^{2+} -dependent*) soma efeitos aos das proteínoquinases dependentes de estímulos extracelulares (ERK, do inglês *extracellularly responsive kinase*) (IZQUIERDO, 2002). Assim, tanto as subunidades catalíticas da PKA e PKC quanto das ERKs podem migrar até o núcleo e ativar fatores de transcrição de proteínas ligantes ao elemento cAMP (CREB, do inglês *cAMP-response binding protein*) (IZQUIERDO, BEVILAQUA, ROSSATO*, et al.*, 2006) (Figura 6). Evidências demonstram que a fosforilação de CREB é crucial para a formação da LTM (IZQUIERDO, 2002; IZQUIERDO, BEVILAQUA, ROSSATO*, et al.*, 2006).

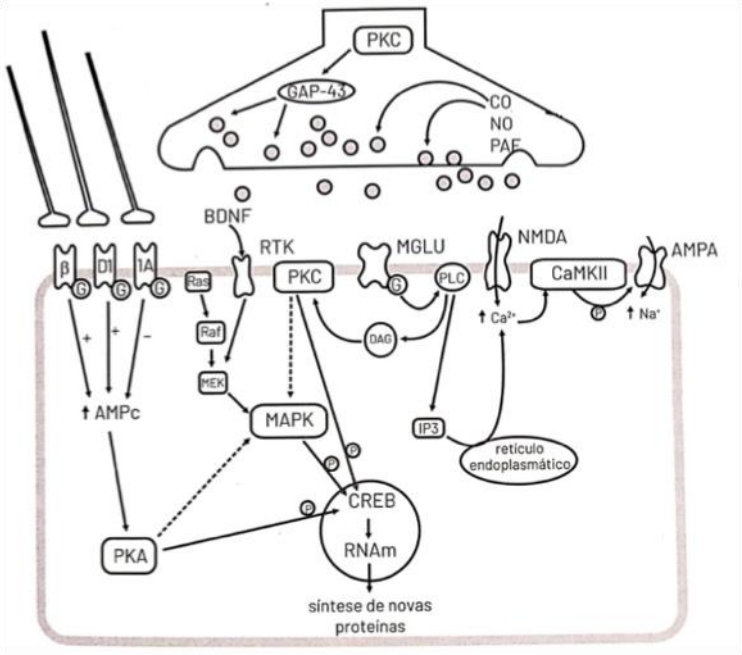


Fig. 6. Mecanismos intracelulares do processo de consolidação da memória. O processo de consolidação da memória requer a ativação de receptores glutamatérgicos NMDA e AMPA. O influxo de Ca^{2+} ativa enzimas intracelulares que culminam na forforilação de CREB e síntese de proteínas, como o BDNF. Fonte: Adaptado de Quevedo (2019).

2.3 Sistema dopaminérgico e os processos de consolidação e persistência da memória

Ao contrário do processo de consolidação da memória, que já foi amplamente estudado, o processo de persistência ainda não é totalmente compreendido. Embora

a persistência de uma memória dependa fortemente do seu processo de consolidação, mecanismos específicos relacionados à persistência têm sido estudados (ROSSATO *et al.*, 2009). Nas primeiras horas (6 a 24 horas) a persistência da memória depende da síntese do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF, do inglês *Brain Derived Neurotrophic Fator)* no hipocampo, processo que é modulado por vias dopaminérgicas (GRANADO *et al.*, 2008).

Após a liberação da dopamina na fenda sináptica, este neurotransmissor pode interagir com famílias de receptores dopaminérgicos do tipo I (D1) ou do tipo II (D2) no membrana do neurônio pós-sináptico (HANSEN E MANAHAN-VAUGHAN, 2014). A família D1 é subdividida em receptores D1 e D5, ambos presentes em estruturas cerebrais relacionadas a funções cognitivas, como o hipocampo e o córtex pré-frontal (FURINI *et al.*, 2014). Embora esses dois tipos de receptores metabotrópicos sejam ativados pela interação com a dopamina, ativam diferentes segundos mensageiros: enquanto os receptores D1 usam a adenilato ciclase como o segundo mensageiro, modulando a PKA, os receptores D5 podem ativar o sistema fosfatidilinositol-3-quinase (PI3K) e modulam a atividade da PKC (FELDER *et al.*, 1989; FURINI *et al.*, 2014) (Figura 7). Tanto PKA quanto PKC estão envolvidas na consolidação de diferentes tipos de memórias (IZQUIERDO *et al.*, 2008; MICHEL *et al.*, 2011).

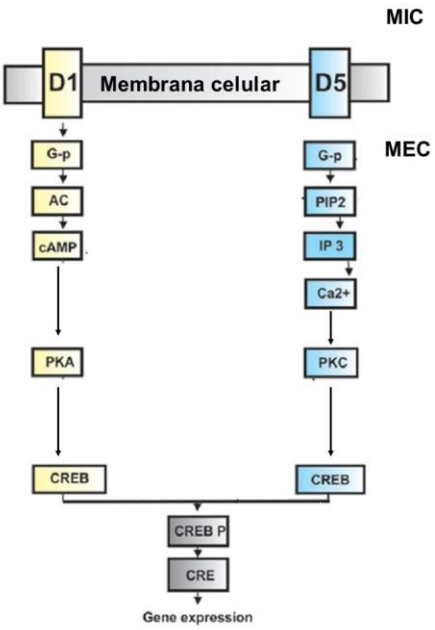


Fig. 7. Cascata bioquímica desencadeada pela estimalação dos receptores dopaminérgicos D1 e D5. Enquanto a estimulação dos receptores dopaminérgicos D1 regula a atividade da proteína quinase A (PKA) através do aumento do cAMP, a estimulação dos receptores dopaminérgicos D5

regula a atividade da proteína quinase C (PKC), via fosfolipase C. Ambas as enzimas são importantes para o processo de consolidação e persistência da memória. MIC: Meio intracelular; MEC: Meio extracelular. Fonte: produzida pelo próprio autor (2020).

Um fator importante para a persistência da LTM é o nível de alerta emocional, principalmente durante a fase inicial da sua formação. Em situações de alerta, neurônios dopaminérgicos da VTA são ativados, culminando na liberação de dopamina na região CA1 do hipocampo (MCNAMARA E DUPRET, 2017). Estudos prévios têm demonstrado que a persistência LTM é dependente desta circuitaria e que depende da estimulação dos receptores dopaminérgicos da família D1 (D1 e D5), levando à síntese de BDNF no hipocampo (KUPPERS E BEYER, 2001; GRANADO *et al.*, 2008).

Rossato *et al.* (2009) demonstraram mecanismos de persistência da memória desencadeado no hipocampo 12h após a aquisição da informação (ROSSATO *et al.*, 2009). Nessa fase, a ativação de neurônios dopaminérgicos da VTA culmina na liberação de dopamina da região CA1 do hipocampo (ROSSATO *et al.*, 2009). Uma vez liberada na sinapse, a dopamina age sobre receptores dopaminérgicos D1/D5 (ROSSATO *et al.*, 2009). A ativação desses receptores leva à rápida síntese e liberação de BDNF no hipocampo, resultando em um fortalecimento das sinapses hipocampais que participam da recente consolidação dessa memória e sua persistência (ROSSATO *et al.*, 2009). Além disso, Eckel-Mahan *et al.* (2008) demonstraram um mecanismo cíclico também envolvido na persistência da memória, que consiste no aumento da atividade das proteínoquinases dependentes de estímulos extracelulares (ERKs, do inglês *extracellular signal-regulated kinase*) e da proteínoquinase dependente Ca^{2+}/calmodulina (CaMKII, do inglês *Ca^{2+}/calmodulin-dependent protein kinase II*) no hipocampo a cada 12h após a aprendizagem (ECKEL-MAHAN *et al.*, 2008).

Assim, tanto o mecanismo que envolve a ativação de neurônios dopaminérgicos da VTA, com consequente aumento de BDNF, quanto a ativação do sistema circadiano que regula os níveis de CaMKII e ERKs, são iniciados no hipocampo 12 horas após a aquisição da informação; os dois processos determinam a persistência das memórias.

2.4 Estresse neonatal e prejuízos da aprendizagem e memória

O estresse pode ser definido como o desequilíbrio homeostático que pode ser desencadeado por uma ameaça ao bem-estar (ULRICH-LAI E HERMAN, 2009). Os eventos estressores podem ter origem interoceptiva (p. ex. alteração da osmolalidade) ou exteroceptiva (p. ex. ameaça de um predador) (ULRICH-LAI E HERMAN, 2009). Essas informações desencadeiam a ativação de circuitos neurais e neuroendócrino específicos, gerando uma resposta fisiológica para a manutenção as homeostasia (ULRICH-LAI E HERMAN, 2009). Nesse sentido, o sistema nervoso autônomo desencadeia respostas imediatas à exposição ao estresse por meio do sistema nervoso simpático e parasimpático (ULRICH-LAI E HERMAN, 2009), levando a uma restauração rápida da homeostase (p. ex. controle barorreflexo da pressão arterial). Por outro lado, a ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) culmina no aumento dos níveis de glicocorticoides plasmáticos que são relativamente lentos na manutenção da homeostase (VAN BODEGOM *et al.*, 2017).

Embora o estresse tenha um valor fisiológico na manutenção da homeostase, o estresse por um período prolongado pode acarretar em mudanças importantes, principalmente no cérebro (VAN BODEGOM *et al.*, 2017). Por exemplo, o hipocampo, uma importante estrutura relacionada a formação da memória e a avaliação do contexto, tem grande quantidade de receptores de glicocorticoides, cuja estimulação crônica pode levar à prejuízos cognitivos (DASKALAKIS *et al.*, 2015).

Desta forma, o estresse durante o período neonatal pode levar à mudanças importantes no desenvolvimento do CNS (HUMPHREYS *et al.*, 2019). Estudos vêm demonstrando que o estresse nos primeiros dias de vida pode levar ao aumento do hormônio liberador de corticotropina (HLC) e dos níveis plasmáticos de glicocorticóidos (DASKALAKIS *et al.*, 2015; YANG *et al.*, 2015). Consequentemente, ocorrem alterações neuroquímicas em diferentes estruturas da rede neural (YANG *et al.*, 2015). Estas alterações estão relacionadas a transtornos psiquiátricos, como esquizofrenia e depressão, alterações comportamentais e prejuízos cognitivos na vida adulta (YANG *et al.*, 2015; MENEZES *et al.*, 2017).

Para estudar os efeitos do estresse durante os primeiros dias de vida, diversos modelos animais de privação maternal têm sido pesquisados. Alguns deles são modelos de estresse agudo, onde os animais filhotes são separados de suas genitoras por um período de 24h, geralmente no 9º dia pós-natal (PND, do inglês

postnatal day) (RENTESI *et al.*, 2013). Ao ser separado do contato materno por um período prolongado, o filhote é privado de estímulos térmicos, nutricionais e sensoriais; assim, a separação por um longo período de horas pode desencadear comportamento do tipo depressivo e ansioso (RENTESI *et al.*, 2013). Por outro lado, modelos de estresse neonatal que utilizam curtos períodos de ausência materna (por exemplo, 3h por dia durante os 10 primeiros dias) não promovem alterações na atividade locomotora, exploratória e tampouco estão relacionados a comportamentos do tipo ansioso ou depressivo (MENEZES *et al.*, 2017; MENEZES *et al.*, 2020). Contudo, esses modelos causam déficit de aprendizagem e memória que persistem na vida adulta (NEVES *et al.*, 2015; MENEZES *et al.*, 2020).

Os déficits cognitivos observados em animais que passaram por protocolos de MD têm sido relacionados com alterações morfofuncionais de estruturas relacionados a processos cognitivos, tais como hipocampo, amígdala e PFC, que são estruturas especialmente sensíveis ao estresse neonatal (NEVES *et al.*, 2015). Estudos recentes têm demonstrado que a MD leva a uma alteração do equilíbrio oxidativo tanto no PFC quanto no HP, além de diminuit os níveis de BDNF no HP (NEVES *et al.*, 2015; MENEZES *et al.*, 2020). Além disso, a exposição a glicocortícóides no período neonatal afeta o desenvolvimento do sistema dopaminérgico e a expressão e a função dos receptores D1 e D5 em diferentes estruturas do cérebro, tais como o córtex pré-límbico e o estriado (MAJCHER-MAŚLANKA *et al.*, 2017).

Corroborando com os achados supracitados, estudos têm demonstrado que o estresse no período do neurodesenvolvimento pode afetar o desenvolvimento do sistema dopaminérgico (SANDI E HALLER, 2015; DAHOUN *et al.*, 2019) e a exposição a traumas durante os primeiros anos de vida pode levar aumento da liberação de dopamina no núcleo accumbes (NAc) (SANDI E HALLER, 2015). A hiperatividade da via VTA-NAc está relacionada a mudanças comportamentais, como o isolamento social (FRANCIS *et al.*, 2015), por outro lado, a privação de cuidado maternais durante os primeiros anos de vida está relacionada à diminuição da conectividade VTA-hipocampo e à déficits cognitivos (VALENTI *et al.*, 2011; MARUSAK *et al.*, 2017). Além disso, o dano do sistema dopaminérgico relacionado à situações de estresse ou trauma está associado ao desenvolvimento de doenças psiquiátricas como a depressão e esquizofrenia (JAHNG *et al.*, 2010; DAHOUN *et al.*, 2019).

3 JUSTIFICATIVA

Eventos estressores durante os primeiros dias de vida muitas vezes geram consequências que persistem ao longo da vida, tanto em humanos quanto em animais (MARROCCO *et al.*, 2019). Observações neurobiológicas importantes relacionaram o desenvolvimento de esquizofrenia ao estresse neonatal; evidências iniciais indentificaram aumento da expressão de genes relacionado à esquizofrenia em casos de partos com histórico de prematuridade, pré-eclâmpsia e infecção intrauterina (MURRAY *et al.*, 2017). Além disso, a exposição ao estresse crônico durante os primeiros anos de vida leva a uma série de alterações microgliais, produzindo mudanças estruturais e funcionais que suscitam sintomas depressivos e ansiosos (WOHLEB *et al.*, 2016).

Os crescentes casos de pessoas que desenvolvem transtornos psiquiátricos na fase adulta estão, muitas vezes, ligados a consequências do impacto a curto e longo prazo de eventos estressores durante o período neonatal. Em animais, o modelo de privação maternal (MD) em ratos tem se demonstrado interessante para o estudo do tema (ELLENBROEK *et al.*, 1998). Um destes modelos é realizado durante os dez primeiros dias (3 horas/dia), e representa um importante modelo de estresse que culmina em alterações da função cognitiva, como o déficit de memória (MENEZES *et al.*, 2020), além de ser uma forma de mimetizar o estresse ocorrido no inicio da vida em crianças (BENETTI *et al.*, 2009).

Estudos utilizando modelos de MD têm demonstrado que ocorre um desequilíbrio do sistema dopaminérgico em diferentes regiões do cérebro, tais como o estriado, o córtex pré-frontal e a amígdala (LLORENTE *et al.*, 2010; MAJCHER-MAŚLANKA *et al.*, 2017). O sistema dopaminérgico é uma via que desempenha um papel importante em respostas emocionais ao estresse (HIRANO *et al.*, 2007; ZHU *et al.*, 2011). Além disso, é importante para o processo de consolidação e persistência da memória (ROSSATO *et al.*, 2009). Assim, torna-se importante que pesquisas sejam realizadas para a compreensão do impacto de um evento estressor durante a fase de desenvolvimento sobre o sistema dopaminérgico e suas funções, proporcionando o crescente conhecimento sobre essa temática e ampliando as possibilidades para futuras terapêuticas nesta área.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é investigar o envolvimento do sistema dopaminérgico e seus diferentes receptores no déficit de memória induzido pela privação maternal em ratos.

4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste estudo incluem:

- Investigar se a estimulação não seletiva dos receptores dopaminérgicos reverte os déficits de memória de OR induzidos pela MD;

- Investigar se a estimulação dos receptores dopaminérgicos D1/D5, reverte os déficits na memória de OR induzidos pela MD;

- Investigar se o bloqueio dos receptores dopaminérgico D1/D5 promove déficits na memória de OR;

- Investigar se a estimulação do segundo mensageiro dos receptores D1, PKA, reverte os déficits na memória de OR induzidos pelo bloqueio de receptores D1/D5;

- Investigar se a estimulação do segundo mensageiro dos receptores D5, PKC, reverte os déficits na memória de OR induzidos pelo bloqueio de receptores D1/D5;

- Investigar se a estimulação do segundo mensageiro dos receptores D1, PKA, reverte os déficits na memória de OR induzidos pela MD;

- Investigar se a estimulação do segundo mensageiro dos receptores D5, PKC, reverte os déficits na memória de OR induzidos pela MD;

- Investigar se a administração periférica sistêmica do precursor da dopamina L-Dopa é capaz de reverter os déficits na memória de OR induzidos pela MD.

PARTE II

5 Manuscrito científico submetido à revista *Neurobiology of the Learning and Memory*

ON THE ROLE OF THE DOPAMINERGIC SYSTEM IN THE MEMORY DEFICITS INDUCED BY MATERNAL DEPRIVATION

Ben-Hur Souto das Neves[1]; Gabriel Palermo Del Rosso Barbosa[1]; Ana Carolina de Souza da Rosa [1]; Steffanie Severo Picua[1]; Gabriela Mendes[1]; Priscila Marques Sosa[1]; Pâmela Billig Mello-Carpes[1]*

[1]Physiology Research Group, Stress, Memory and Behavior Lab, Federal University of Pampa, Uruguaiana, RS, Brazil

* Corresponding author

Stress, Memory and Behavior Lab, Federal University of Pampa

BR 472 km 592 - Po box 118 - ZIP 97500-970, Uruguaiana, RS, Brazil

E-mail: pamelacarpes@unipampa.edu.br

ON THE ROLE OF THE DOPAMINERGIC SYSTEM IN THE MEMORY DEFICITS INDUCED BY MATERNAL DEPRIVATION

Ben-Hur Souto das Neves[1]; Gabriel Palermo Del Rosso Barbosa[1]; Ana Carolina de Souza da Rosa [1]; Steffanie Severo Picua[1]; Gabriela Mendes[1]; Priscila Marques Sosa[1]; Pâmela Billig Mello-Carpes[1]*

[1]Physiology Research Group, Stress, Memory and Behavior Lab, Federal University of Pampa, Uruguaiana, RS, Brazil

Abstract

Previous researches showed that maternal deprivation (MD) leads to memory deficits that persists until adulthood. The hippocampus, an important brain structure involved in memory processes, receives dopaminergic afferences from other brain areas that modulate memory. Here we demonstrated that MD results in object recognition memory deficits that are reverted by intra-hippocampal stimulation of D1-dopaminergic receptor and peripheral administration of a dopamine precursor.

Key-words: memory persistence; early life stress; dopamine; hippocampus; L-Dopa.

1. INTRODUCTION

Neural development is affected by early life stress (Tyborowska et al., 2018). In this period of life, the stress leads to hyperactivity of the hypothalamic-pituitary-adrenal (HPA) axis (Marais et al., 2008; van Bodegom et al., 2017). The increase in corticotropin releasing hormone (CRH) levels activates the pituitary to release corticotropin, which stimulates the adrenal cortex to release corticosterone (Ulrich-Lai and Herman, 2009). When increased, corticosterone can disrupt neural architecture in different brain regions related to cognitive processes, such as hippocampus and prefrontal cortex (Humphreys et al., 2019; McEwen et al., 2016; Ohta et al., 2014).

The hippocampus and the prefrontal cortex are critical for learning and memory processes, and the mechanisms by which neonatal stress, such as maternal deprivation (MD), affects different types of memory have been widely studied. Critical periods of maternal absence could lead to mnemonic impairment in hippocampal-dependent behavioral tasks (Menezes et al., 2017), which are related to hippocampal and prefrontal cholinergic alterations (Benetti et al., 2009) and oxidative stress [6, 24]. In addition, studies shown that early life stress exerts effects at brain cellular

level (Marrocco et al., 2019), alters immune and endocrine functions (Amini-Khoei et al., 2019; Rice et al., 2008), decreases hippocampal neurotrophines levels, as brain-derived neurotrophic factor (BDNF) (Menezes et al., 2017; Neves et al., 2015), and alters different neurotransmitters systems, such as cholinergic (Markovic et al., 2014), histaminergic (Benetti et al., 2015), serotoninergic (Li et al., 2013; Ohta et al., 2014), noradrenergic (Kalpachidou et al., 2016), and dopaminergic (Jahng et al., 2010).

The dopaminergic system plays an important role in emotional responses to stress (Hirano et al., 2007; Segovia et al., 2008). There are evidences showing that exposure to glucocorticoids in pre and postnatal periods affects the development of the dopaminergic system and suggesting that the increase of sensitivity to drugs of abuse could be related to interactions between prenatal stress, glucocorticoids and dopaminergic neurons (Piazza and Le Moal, 1996; Rentesi et al., 2013). Dopaminergic receptors (DR) are widely distributed in brains regions. Especially the D1-family is expressed in hippocampus and prefrontal cortex and its activation is required for memory consolidation and persistence (Castillo Díaz et al., 2017; Furini et al., 2014).

The D1-family is composed of D1 and D5 receptors. Although these two types of metabotropic receptors are activated by interaction with dopamine, they activate different second messengers: whereas D1-receptors use adenylate cyclase as the second messenger, modulating protein kinase A (PKA), D5-receptors activate the phosphatidylinositol-3 kinase (PI3K), modulating protein kinase C (PKC) activity (Sahu et al., 2009; Undieh, 2010). Both PKA and PKC are involved in the consolidation of different types of memories (Furini et al., 2014; Izquierdo et al., 2006). The dopaminergic system also plays an important role in the consolidation and persistence of different memory types, that are dependent on brain structures such as hippocampus (Izquierdo et al., 1998).

Although there is some studies about the mechanisms underline the MD-induced memory deficits, little is known about the role of the D1-family of dopaminergic receptors. Here, we demonstrated that MD causes memory deficits, which are revered by stimulation of hippocampal dopaminergic system and by the peripheral injection of a dopamine precursor. Additionally, using behavioral

pharmacology approaches, we demonstrated that D1 receptors, but not D5, are essential to memory consolidation and persistence.

2. MATERIALS AND METHODS

2.1. Animals

Pregnant female Wistar rats were obtained from the Central Vivarium of the Federal University of Santa Maria (RS/Brazil). All animals were kept in a 12h light/12h dark cycle (light phase started at 7h), with controlled temperature (23 ± 2ºC) and air humidity (60 ± 5%). The pregnant female rats were individually housed with sawdust bedding with food and water available ad libitum. The day of delivery was considered day 0. At postnatal day 1 (PND-1), the MD protocol was initiated with half of the pups and lasted until PND-10. Animals were weaned at 21 days of age (PND-21) and were housed 4 male per cage in regular cages. Only the males were used in the following experiments; the females were donated to other studies in progress. All experiments were conducted in accordance with the principles of laboratory animal care (National Research Council Committee for the Update of the Guide for the and Use of Laboratory, 2011) and were approved by the Institutional Animal Care and Use Committee of the Local Institution (Protocol #032/2018).

The male rats were randomly divided into different groups at PND-21 (n = 7-10/group), according to 5 subsequent studies, as described below:

Study 1: Effects of intra-hippocampal dopamine infusion on memory deficits induced by maternal deprivation

(i) Control, in which the rats were submitted to behavioral tests, and immediately after the training session in object recognition task (OR) received an intra-hippocampal infusion of vehicle;

(ii) MD, in which the rats were submitted to the MD protocol and to the behavioral tests, and immediately after the OR training received an intra-hippocampal infusion of vehicle;

(iii) DH, in which the rats were submitted to behavioral tests, and immediately after the OR training received an intra-hippocampal infusion of dopamine hydrochloride (DH), a non-selective agonist dopaminergic receptor;

(iv) MD + DH, in which the rats were submitted to the MD protocol and to the behavioral tests, and immediately after the OR training session received an intra-hippocampal infusion of DH.

Study 2: Effects of D1-family receptors activation on memory deficits induced by maternal deprivation

(i) Control, in which the rats were submitted to behavioral tests, and immediately after the training session in OR task received an intra-hippocampal infusion of vehicle;

(ii) MD, in which the rats were submitted to the MD protocol and to the behavioral tests, and immediately after the OR training received an intra-hippocampal infusion of vehicle;

(iii) SKF 38393, in which the rats were submitted to behavioral tests, and immediately after the OR training session received an intra-hippocampal infusion of SKF 38393, a D1/D5 agonist;

(iv) MD + SKF 38393, in which the rats were submitted to the MD protocol and the behavioral tests, and immediately after the OR training session received an intra-hippocampal infusion of SKF38393.

Study 3: D1-family receptors involvement on memory consolidation and persistence

(i) SCH 23390, in which the rats were submitted to behavioral tests, and immediately after the training session in OR task received an intra-hippocampal infusion of SCH 23390, a D1/D5 antagonist;

(ii) SCH 23390 + Sp-cAMP, in which the rats were submitted to behavioral tests, and immediately after the OR training received an intra-hippocampal infusion of SCH 23390 + Sp-cAMP, a PKA stimulator (PKA is a second messenger of D1 receptors);

(iii) SCH 23390 + PMA, in which the rats were submitted to behavioral tests, and immediately after the OR training received an intra-hippocampal infusion of SCH 23390 + PMA, a PKC stimulator (PKC is a second messenger of D5 receptors).

Study 4: Involvement of D1 and D5 receptors on memory deficits induced by maternal deprivation

(i) MD + Sp-cAMP, in which the rats were submitted to the MD protocol and to the behavioral tests, and immediately after the OR training received an intra-hippocampal infusion of Sp-cAMP;

(ii) MD + PMA, in which the rats were submitted to the MD protocol and to the behavioral tests, and immediately after the OR training received an intra-hippocampal infusion of PMA;

(iii) MD + SKF 39393 + Rp-cAMP, in which the rats were submitted to the MD protocol and to the behavioral tests, and immediately after the OR training received an intra-hippocampal infusion SKF 39393 + Rp-Camp (Rp-Camp is a PKA blocker);

(iv) MD + SKF 39393 + Gö 6976, in which the rats were submitted to the MD protocol and to the behavioral tests, and immediately after the OR training received an intra-hippocampal infusion SKF 39393 + Gö 6976 (Gö 6976 is a PKC blocker).

Study 5: Effects of peripheral administration of L-Dopa on memory deficits induced by maternal deprivation

(i) Control, in which the rats were submitted to behavioral tests, and 30 minutes before the OR training session received an intraperitoneal infusion of vehicle;

(ii) MD, in which the rats were submitted to the MD protocol and to the behavioral tests, and 30 minutes before the OR training received an intraperitoneal infusion of vehicle;

(iii) L-Dopa, in which the rats were submitted to behavioral tests, and 30 minutes before the OR training received an intraperitoneal infusion of L-Dopa (L-Dopa is a dopamine precursor);

(iv) MD + L-Dopa, in which the rats were submitted to the MD protocol and to the behavioral tests, and 30 minutes before the OR training received an intraperitoneal infusion of L-Dopa.

In adulthood (PND-90), all the animals were summited to surgical procedure, memory task, drugs' infusion and/or behavioral control tasks, according to the groups' allocation. The experimental design is summarized in figure 1.

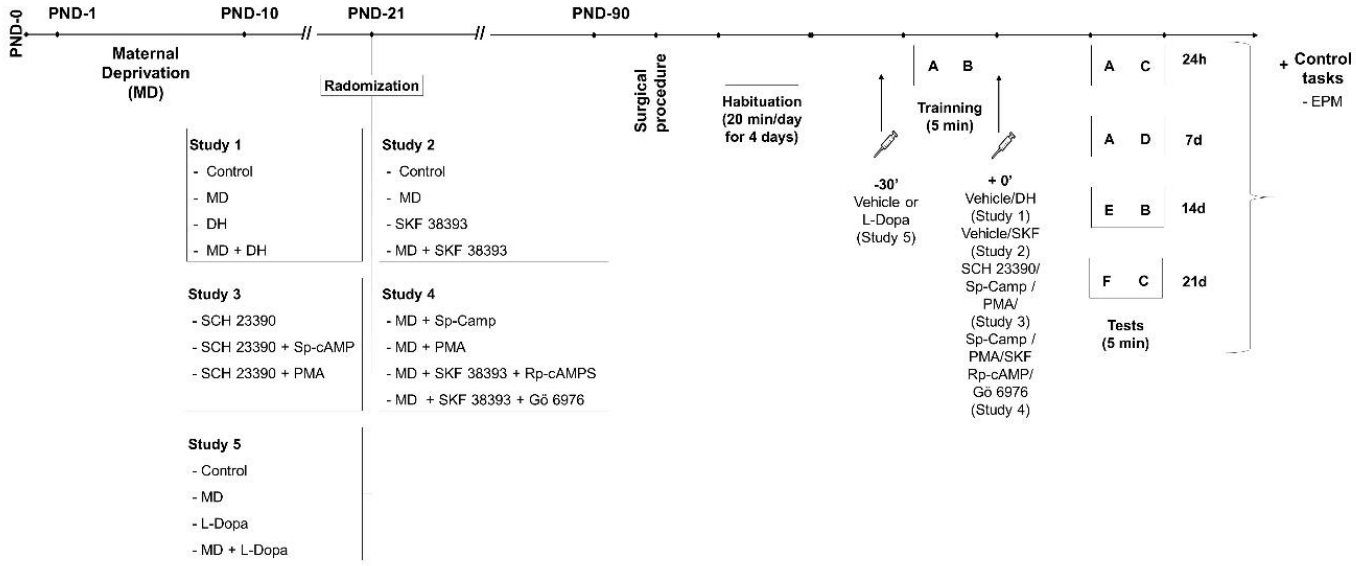


Figure 1. General experimental design. Delivery was considered PND-0. From PND-1 to PND-10 the animals were submitted to maternal deprivation (MD) protocol. In PND-21 the animals were weaned and randomly divided into different groups, depending on the study. The studies were conducted from PND-90. After stereotaxic surgery, the animals were subjected to behavioral experiments. All animals were habituated and trained in the OR task. In studies 1-4, the animals received an intrahippocampal infusion of different drug(s) or saline immediately after the OR training session. In study 5, the animals received intraperitoneal L-Dopa injection 30 minutes before the OR training session. The OR test sessions were performed 24h (to assess OR memory consolidation), 7, 14, and 21 days after the training session (to assess OR memory persistence). A control behavioral test to verify anxiety levels (Elevated Plus Maze - EPM) was performed in all test days (24h, 7, 14 and 21 days).

2.2. Maternal Deprivation (MD) protocol

Pregnant rats were kept in their individual boxes until the delivery day (considered day zero). Rats from MD groups were submitted to MD protocol, that consisted of removing the mother from the residence box to other room for the period of 3h per day from PND-1 to PND-10 (Benetti et al., 2009). The pups were maintained in their home cage, without any manipulation. While the mothers were absent the room temperature was increased to 32ºC to compensate for the absence of the mother's body heat. At the conclusion of each daily deprivation session, the mothers were returned to their home boxes. The control rats remained in their resident boxes together with their mothers during the first ten days of life. On PND-21, all the animals were weaned, and the males were maintained in groups of 4 in plastic boxes with food and water available ad libitum.

2.3. Surgical procedure and drugs delivery

To the infusion of the drugs or vehicle, in studies 1 to 4 cannulas were implanted bilaterally in the CA1 region of the hippocampus in the rats. The rats were anesthetized with ketamine and xylazine (i.p., 75 mg/kg and 10 mg/kg respectively) and 27 gauge guide cannulae were implanted by means of stereotactic surgery to the CA1 region of the dorsal hippocampus (AP = - 4,2; LL = ± 3.0, DV = – 2.0 mm) according to the coordinates of the anatomy atlas Paxinos e Watson (Paxinos and Watson, 2013). The cannulae were fixed with dental cement. The post-surgical recovery time was 4 days.

For drug infusion, a 30-gauge cannulae were fitted into the guide cannulae, going 1.0 mm deeper to access CA1 on hippocampus. Infusions (1 µl/side) in the CA1 region of the dorsal hippocampus were performed for a period of 60 seconds using an infusion pump, and the cannulas were left in place for an additional 60 seconds to minimize backflow. The drugs infusions were performed immediately after the OR training session. Cannula placements were verified postmortem: 2–4 h after the last behavioral test a 4% methylene-blue solution was infused at the same volume used in the experiments, and the extension of the dye 30 min thereafter was taken as an indication of the presumable diffusion of the vehicle or drug previously given to each animal.

2.4. Drugs and reagents

The drugs were diluted in DMSO or saline (vehicle), and the doses administered in the CA1 region of the hippocampus were based on the literature (Bernabeu et al., 1997; Bonini et al., 2005; Fiorenza et al., 2012; Quevedo et al., 2004; Rossato et al., 2009; Vargas et al., 2019; Wang et al., 2017; Yang and Lee, 1993): Dopamine hydrochloride (DH), 1 µg/µL; SKF 38393, 12.5 µg/µL; SCH 23390, 1.5µg/µL; Go 6976, 1.7ng/µL; Rp-cAMPS, 0.5 µg/µL; PMA, 0.5 µg/µL; Sp-cAMP, 0.5µg/µL; L-Dopa, 25 mg/Kg of body weight. Considering the design of studies 1 to 4, drugs or vehicle infusion (1 µL/side) was performed using guide cannulas previously implanted in the CA1 region of the dorsal hippocampus by stereotactic surgery (Bernabeu et al., 1997; Bonini et al., 2005; Fiorenza et al., 2012; Quevedo et al., 2004; Rossato et al., 2009; Vargas et al., 2019; Yang and Lee, 1993). In study 5, L-Dopa was injecting intraperitoneally, as previously described (Wang et al., 2017).

2.5. Object recognition (OR) task

The training and test in object recognition (OR) task were carried out in a wooden box with the front in transparent glass (50 x 50 x 50 cm) (Ennaceur and Delacour, 1988). Object recognition is based on the animal's natural tendency to explore the new things/objects in a known environmental context. Firstly, the animals were habituated to the OR apparatus, for this, during 4 consecutive days, the animals were allowed to freely explore the environment (box) for 20 minutes per day. On the 5th day (training session), the animals were placed again in the apparatus with two different objects for free exploration for 5 min.

The long-term memory consolidation test session was performed at 24 h after the training session. The memory persistence tests were performed 7, 14 and 21 days after the training session. In each test session, a novel and a familiar object were available for 5 min of exploration. The time spent exploring each object was recorded and expressed as a percentage of total exploration time (Mello-Carpes and Izquierdo, 2013). The objects were made of metal or plastic, and were previously tested, so that animals had no preference for any of them. Exploration was defined as touch or sniff with the nose and/or front paws the objects. To avoid olfactory preferences, objects and apparatus were cleaned with 70% alcohol after testing each animal.

2.6. Control behavioral task

In order to evaluate the animals' general behavior and to ensure that the infusion of drugs or other procedure did not impair these behaviors, altering the results of the OR test, we evaluate some control parameters: OR total exploration time in training and testing sessions, as an indicator of locomotion and exploration (supplementary material 1), and anxiety (supplementary material 2); the anxiety was evaluated in the same day of memory tests.

To evaluate the state of anxiety the animals were submitted to the Elevated Plus Maze (EPM). For this test, the animals were placed in the center of the apparatus and during the 5-minute session, the number of entries in the open and closed arms of the EPM and the time spent on open and closed arms were recorded (Pellow et al., 1985).

2.7. Statistical analyses

The objects' exploration time in the OR task was converted to a percentage of the total exploration time and the one sample Student t-test was used to compare the percentage of the total exploration time spent on each object with a theoretical mean (50%). The total exploration time during the OR training and the EPM results were analyzed using ANOVA.

All data were expressed as mean ± standard deviation (SD). The differences were considered statistically significant when $P < 0.05$.

3. RESULTS

3.1. Intra-hippocampal dopamine infusion reverts the OR memory deficit related to MD

To investigate whether the dopaminergic system is involved on memory deficits induced by MD we infused a non-selective dopamine agonist, dopamine hydrochloride (DH), into the CA1 region of the hippocampus. During the OR training session, as expected, rats from all groups explored each of the objects for about 50% of the total exploration time ($t(6) = 1.155$, $P = 0.2922$, for Control; $t(9) = 0.1508$, $P = 0.8835$, for MD; $t(6) = 1.982$, $P = 0.0948$, for DH; $t(9) = 1.096$, $P = 0.3015$, for MD + DH; Fig. 2A express the mean of all groups).

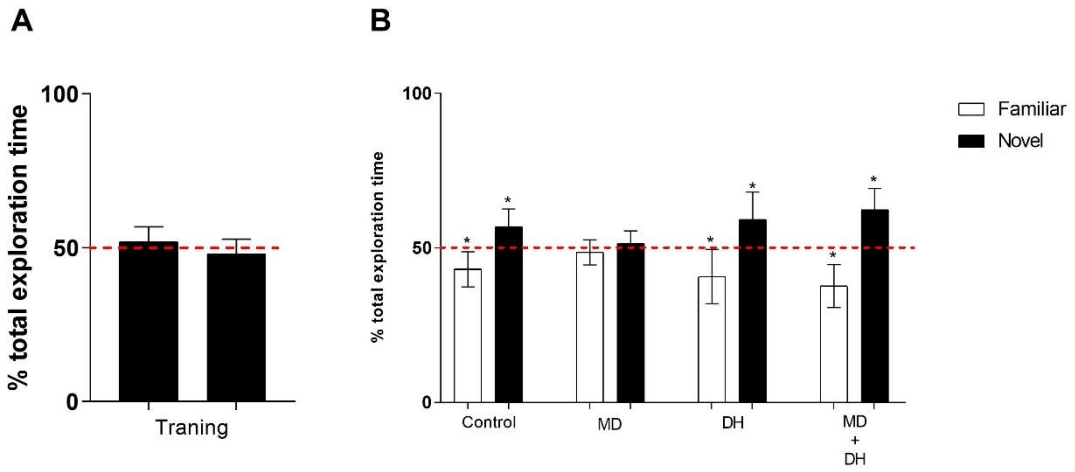


Figure 2. Maternal deprivation causes object recognition (OR) memory deficits. Dopamine hydrochloride infusion into the CA1 region of the hippocampus reverses this deficit. A. In the OR task training session the animals of the different groups were exposed to two novel objects for 5 min, and explored about 50% of the total exploration time of each object. **B.** In the consolidation test session, the animals were exposed to the familiar object and to a novel object. The MD group was not able to differentiate in the novel from the familiar object, but the MD rats that received dopamine hydrochloride infusion after the OR training session were. Data are expressed as mean ± SD of the percentage of the total exploration time; * $P < 0.05$ in the one sample Student t-test, considering a theoretical mean of 50%; n = 7-10 per group. MD = maternal deprivation rats; DH = dopamine hydrochloride.

Rats from the control group explored significantly more than 50% of the total exploration time of the novel object on 24h test ($t(6) = 3.227$; $P = 0.018$; Fig. 2B), which demonstrates preserved memory. Rats from the MD group spent a percentage similar to 50% of the total exploration time exploring the familiar and the novel object on test day ($t(9) = 1.11$; $P = 0.293$; Fig. 2B), which suggests OR memory deficit. Hippocampal infusion of DH maintained the memory on non-deprived rats ($t(6) = 2.78$; $P = 0.032$; Fig. 2B) and was able to reverse OR memory deficit induced by MD, since the rats from the MD+DH group explored significantly more than 50% of the total exploration time the novel object ($t(9) = 5.59$; $P = 0.0003$; Fig. 2B).

3.2. D1 family receptors stimulation promotes memory persistence and reverts the memory deficits related to MD

To investigate the effects of dopaminergic receptor D1/D5 stimulation, we infused a selective D1-family dopamine receptors agonist (SKF 38393) in the rats' hippocampus. As expected, during the training session rats of all groups explored each of the objects for about 50% each ($t(6) = 0.03204$, $P = 0.9755$; for control; $t(8) = 0.6850$, $P = 0.5127$, for MD; $t(7) = 0.2308$, $P = 0.8241$, for SKF 38393; $t(8) = 0.6355$, $P = 0.5428$, for MD + SKF 38393; Fig. 3A express the mean of all groups).

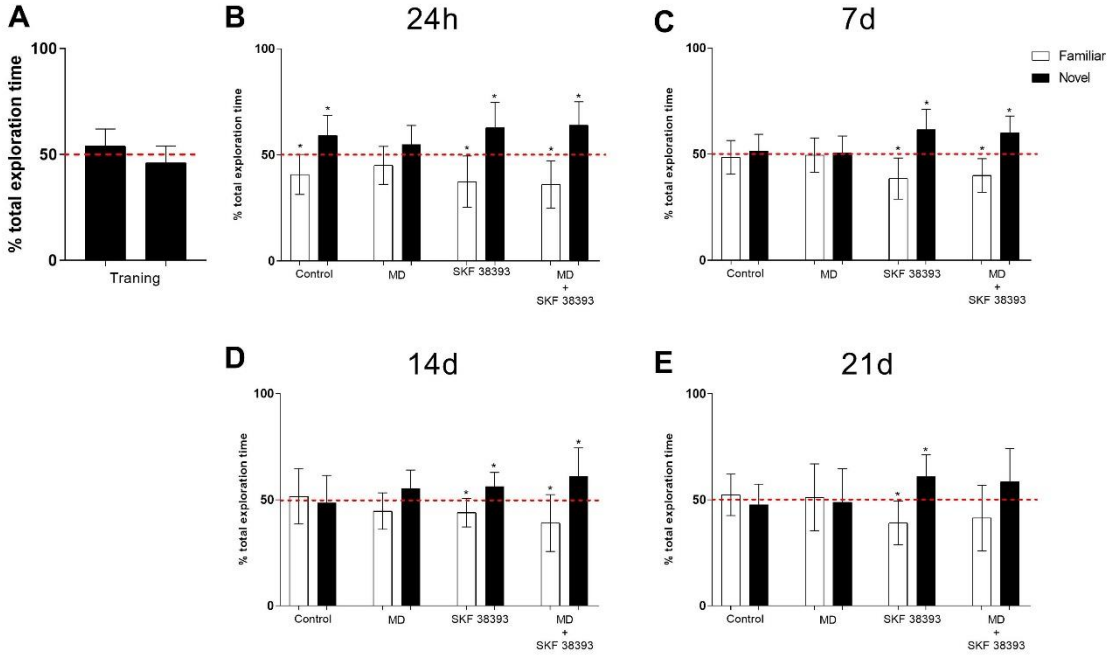


Figure 3. MD causes object recognition (OR) memory deficits. Hippocampal SKF 38393 infusion reverts these deficits and promotes persistence memory. A. In the OR training session the animals from different groups were exposed two novel objects for 5 min and explored about 50% of the total exploration time of each object. B. The long-term memory consolidation test was performed 24h after training. The MD group was not able to differentiate in the novel from the familiar object, and the SKF 38393 infusion immediately after training reverts this deficit. The long-term memory persistence tests were performed 7 (C), 14 (D) and 21 (E) days after the training. The control and MD groups were unable to distinguish the novel from the familiar objects on 7, 14 and 21 days' tests. SKF 38393 promoted memory persistence in control animals, as verified on tests performed 7, 14 and 21 days after training. The MD group that received SKF 38393 infusion after the OR training session explored the novel object significantly more than 50% of the total exploration time on tests performed 7 and 14 days after the OR training. Data are expressed as mean ± SD of the percentage of the total exploration time; * $P < 0.05$ in the one sample Student t-test, considering a theoretical mean of 50%; n = 7-9 per group. MD = maternal deprivation rats; SKF 38393 = D1/D5-stimulator.

On the 24h LTM consolidation test, animals from control group explored significantly more than 50% of the total exploration time of the novel object ($t(6) = 2.577$, $P = 0.0419$), which demonstrates a preserved memory (Fig. 3B - Control). The MD group spent about 50% of the total exploration time exploring the familiar and the novel object ($t(8) = 1.647$, $P = 0.1381$), which suggests OR memory deficit (Fig. 3B – MD). SKF 38393 and MD + SKF 38393 groups explored significantly more than 50% of the total exploration time the novel object (SKF 38393: $t(7) = 2.961$, $P = 0.0211$; MD+SKF 398393: $t(8) = 3.765$, $P = 0.0055$), which demonstrates a preserved memory (Fig. 3B – SKF; MD+SKF).

On memory persistence tests, the animals from the control group explored similarly the two objects on 7th ($t(6) = 0.4916$, $P = 0.6405$; Fig. 3C), 14th ($t(6) = 0.3255$, $P = 0.7558$; Fig 3D), and 21st test days ($t(6) = 0.6437$, $P = 0.5436$; Fig. 3E), which was expected, suggesting a normal physiological forgetfulness of recognition memory. As expected, since they did not presented memory consolidation, the MD group spent a similar percentage of time exploring the two objects on 7th day ($t(8) = 0.1687$, $P = 0.8702$; Fig 3C), 14th day ($t(8) = 1.873$, $P = 0.0979$; Fig 3D), and 21st test day ($t(8) = 0.2041$, $P = 0.8440$; Fig 3E). However, animals from SKF 38393 group explored significantly more than 50% of the total exploration time the novel object on the 7th ($t(7) = 3,364$, $P = 0.0120$; Fig 3C),14th day ($t(7) = 2.574$, $P = 0.0368$; Fig 3D), and 21st test day ($t(7) = 3.015$, $P = 0.0195$; Fig 3E), demonstrating memory persistence. Additionally, the animals from MD+SKF 38393 group spent more time exploring the novel object on 7th ($t(8) = 3.811$, $P = 0.0052$; Fig 3C) and 14th test day ($t(8) = 2.459$, $P = 0.0394$; Fig 3D), but not on 21st test day ($t(8) = 1.676$, $P = 0.1322$; Fig 3E).

3.3. D1 receptor, but not D5 receptor activation is necessary to memory consolidation and persistence

To investigate if D1, or D5, or both receptors, are involved on OR memory consolidation, we promoted the stimulation of PKA (second messenger D1 receptor) or PKC (second messenger of D5 receptor) after the blockade of these two receptors (by the infusion of a selective dopamine antagonist D1/D5, SCH 23390). To do this,

the SCH infusion was associated or not with a hippocampal injection of Sp-cAMP (PKA-stimulator) or PMA (PKC-stimulator).

As expected, rats from all groups explored each of the objects for about 50% of the total exploration time during the OR training ($t(7) = 1.598$, $P = 0.1541$; for SCH 23390; $t(7) = 0.03221$, $P = 0.9752$, for SCH 23390 + Sp-cAMP; $t(6) = 2.154$, $P = 0.0747$, for SCH 23390 + PMA; Fig. 4A express the mean of all groups).

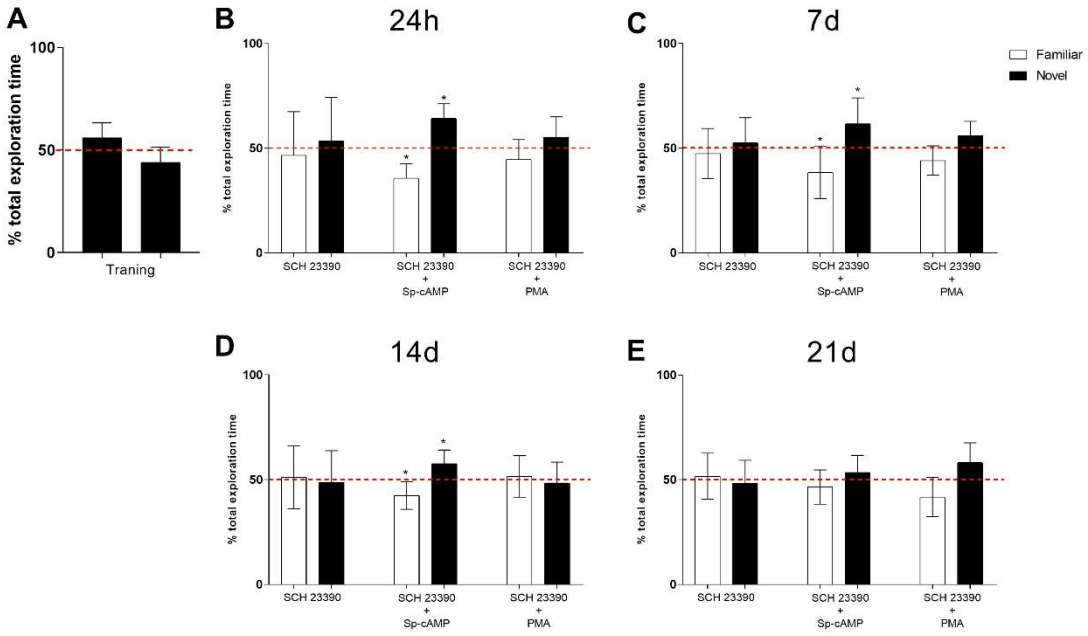


Figure 4. D1, but not D5, dopaminergic receptor activation is necessary to OR memory consolidation and persistence. A. In the OR task training session the animals of different groups were exposed two to novel objects for 5 min and explored about 50% of the total exploration time each object. B. The long-term OR memory consolidation test was performed 24h after training. The SCH 23390 group was not able to differentiate in the novel from the familiar object, and Sp-cAMP, but not PMA, reverts this memory deficit. The OR memory persistence was tested 7 (C), 14 (D) and 21 (E) days after the OR training. The SCH 23390 group that received Sp-cAMP was able to differentiate the novel from the familiar object 7 and 14 days after the training session. Data are expressed as mean ± SD of the percentage of the total exploration time; *$P < 0.05$ in the one sample Student t-test, considering a theoretical mean of 50%; n = 7-8 per group. SCH 23390 = D1/D5-blocker; Sp-cAMP = PKA-stimulator (second messenger of D1 receptor); PMA = PKC-stimulator (second messenger of D5 receptor).

On the 24h LTM consolidation test, animals from SCH 23390 group spent about 50% of the total exploration time exploring the familiar and the novel object

(t(7) = 0.4584, P = 0.6605, Fig. 4B), which suggests OR memory impairment. Animals that received SCH + Sp-cAMP explored the novel object for more than 50% of the total exploration time (t(7) = 5.869, P = 0.0006, Fig. 4B). However, rats that received SCH + PMA spent about 50% of the total exploration time exploring the familiar and the novel object (t(6) = 1.491, P = 0.1865, Fig. 4B).

On the OR memory persistence tests, animals from SCH 23390 group explored for about 50% of the total exploration time each object during the tests performed on 7th (t(7) = 0.6154, P = 0.5578; Fig. 4C), 14th (t(7) = 0.2213, P = 0,8312; Fig. 4D) and on 21st day (t(7) = 0.4318, P = 0.6789; Fig. 4E). The animals that received SCH + Sp-cAMP showed memory persistence on 7th day (t(7) = 2.652, P = 0.0328; Fig. 4C) and on 14th day (t(7) = 3.058, P = 0.0223; Fig. 4D), but not on 21st day (t(7) = 1.593, P = 0.1552; Fig. 4E). The animals that received SCH 23390 + PMA spent a percentage similar to 50% of the total exploration time exploring each object on 7th (t(6) = 2.231, P = 0.0672; Fig. 4C), 14th (t(6) = 0.4133, P = 0.6938; Fig. 4D) and on 21st test day (t(6) = 2.336, P = 0.0581; Fig. 4E).

3.4. D1, but not D5, receptor activation can reverse the memory deficits related to MD

To investigate if the stimulation of D1 or D5 receptors, or both, is able to revert the memory deficits related to MD, we infused Sp-cAMP (PKA-stimulator) or PMA (PKC-stimulator) in the hippocampus of MD rats. In addition, we assess whether stimulation of D1/D5 receptors, by SKF 38390, associated with the block of D1 second messengers by Rp-cAMP (PKA-blocker), or associated with the block of D5 second messengers by Gö 6976 (PKC-blocker) is able to reverse the induced memory deficit by DM.

As expected, rats from all groups explored each of the objects for about 50% of the total exploration time during the training session (t(7) = 1.468, P = 0.1856; for MD + Sp-cAMP; t(6) = 2.136, P = 0.0766, for MD + PMA; t(6) = 1.189, P = 0.2795, for MD + SKF 38393 + Rp-cAMP; t(6) = 0.001198, P = 0.9991, for MD + SKF 38393 + Gö 6976; Fig. 5A express the mean of all groups).

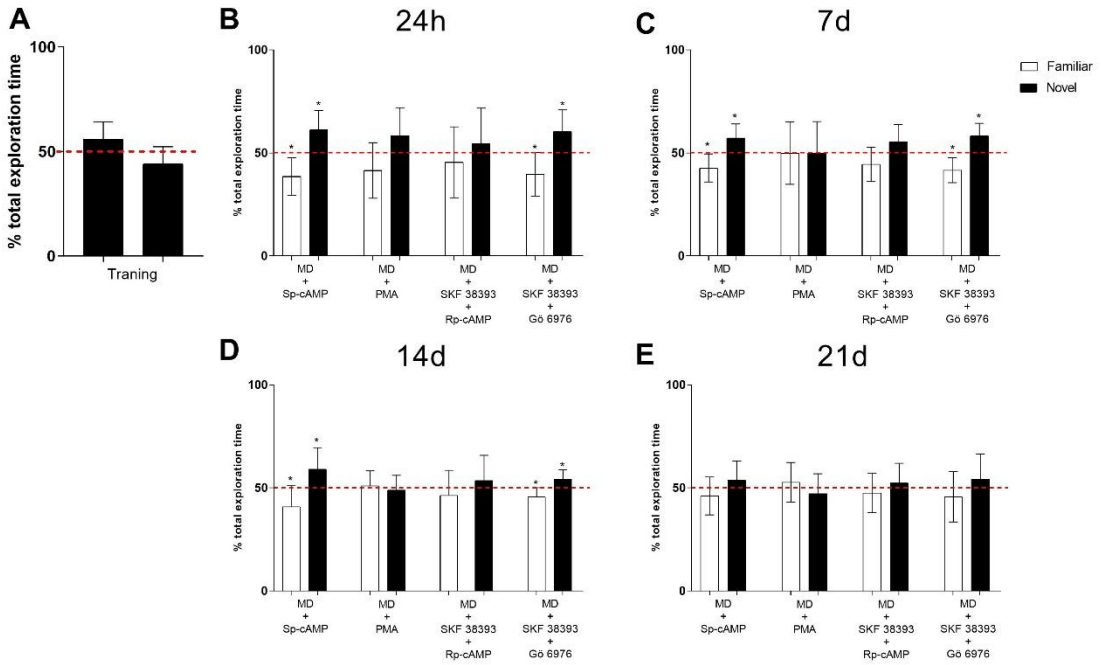


Figure 5. D1, but not D5, receptor activation can reverse the memory deficits related to MD. A. In the OR task training session the animals of the different groups were exposed two novel objects for 5 min and explored about 50% of the total exploration time each object. B. The OR long-term memory consolidation test was performed 24h after training. The MD group that received the Sp-cAMP was able to differentiate the novel from the familiar object; the MD group that received the PMA was not. The MD group that received the SKF 38393 associated with Rp-cAMP was unable to distinguish the novel from the familiar object, but de MD group that received the SKF 38393 associated with Gö 6976 was. The OR memory persistence tests were performed 7 (C), 14 (D) and 21 (E) days after the OR training. The animals from MD group that received Sp-cAMP explored the novel object more than 50% of the total exploration time on the testes performed 7 and 14 days after the training session. The MD group that received SKF 38393 associated to Rp-cAMP was not able to differentiate the two objects, but the MD group that received SKF 38393 associated to Gö 6976 was. *P < 0.05 in the one sample Student t-test, considering a theoretical mean of 50%; n = 7-8 per group. MD = maternal deprivation rats; SKF 38393 = D1/D5-stimulator; Sp-cAMP = PKA-stimulator (second messenger of D1 receptor); PMA = PKC-stimulator (second messenger of D5 receptor); Rp-cAMP = PKA-blocker; Gö 6976 = PKC-blocker.

On the 24h LTM consolidation test, animals from MD + Sp-cAMP group explored significantly more than 50% of the total exploration time the novel object ($t(7) = 3.513$, $P = 0.0098$; Fig. 5B). On the other hand, animals form MD + PMA group explored about 50% of the total exploration time each object ($t(7) = 0.1183$, $P = 0.1183$; Fig. 5B). The stimulation of D1/D5 receptors (by SKF hippocampal infusion) does not reverse the memory deficit induced by MD when associated with

PKA-blocker (Rp-cAMP) ($t(6) = 0.6933$, $P = 0.5140$, Fig. 5B), but reverses when associated to PKC-blocker (Gö 6976) ($t(6) = 2.605$, $P = 0.0404$, Fig. 5B).

On the OR memory persistence tests, animals from MD + Sp-cAMP group explored significantly more the novel object on 7th day ($t(7) = 3.039$, $P = 0.0189$; Fig. 5C), and on 14th day ($t(7) = 2.474$, $P = 0.0426$; Fig. 5D), but not on 21st day ($t(7) = 1.194$, $P = 0.2714$; Fig. 5E). The animals from MD + PMA group did not show memory persistence on 7th day ($t(7) = 0.01432$, $P = 0.9890$; Fig. 5C), 14th day ($t(7) = 0.4223$, $P = 0.6855$; Fig. 4D) and 21st day ($t(7) = 0.7993$, $P = 0.4504$; Fig. 4E). Either, no memory persistence was observed in MD animals that received SKF 38393 associated to Rp-cAMP (PKA-blocker) (7th day: $t(7) = 1.766$, $P = 0.1279$, Fig. 5C; 14th day: $t(7) = 0.7896$, $P = 0.4598$, Fig. 5D; 21st day: $t(7) = 0.6621$, $P = 0.5325$, Fig. 5E). MD rats that received SKF 38393 + Gö explored significantly more than 50% of the total exploration time the novel object on 7th day ($t(6) = 3.622$, $P = 0.0111$; Fig. 5C), and 14th day ($t(6) = 2.545$, $P = 0.0438$; Fig. 5D), but not on 21st day ($t(6) = 0.9312$, $P = 0.3877$; Fig. 5E).

3.5. The administration of a dopamine precursor reverts de memory deficits induced by MD

To investigate if the administration of a dopamine precursor is able to reverse the OR memory deficits related to MD, we administrated L-Dopa intraperitoneally 30 minutes before the OR training session.

As expected, rats from all groups explored each of the objects for about 50% of the total exploration time during the training session ($t(6) = 0.03204$, $P = 0.9755$, for Control; $t(8) = 0.685$, $P = 0.5127$, for MD; $t(7) = 0.2308$, $P = 0.8241$, for L-Dopa; $t(8) = 0.909$, $P = 0.3899$, for MD + L-Dopa; Fig. 6A express the mean of all groups).

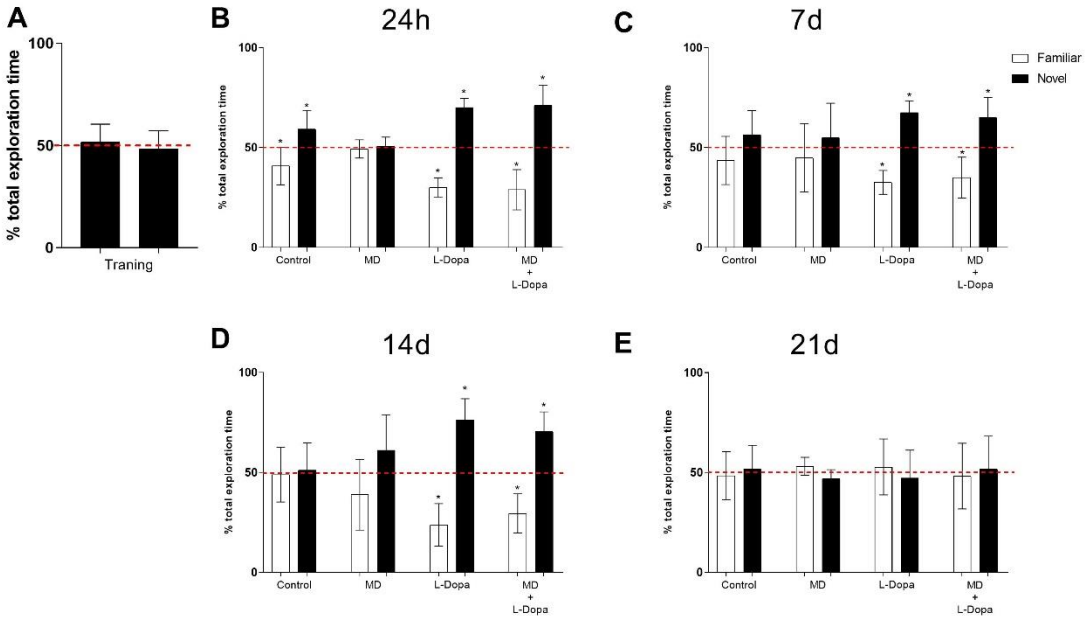


Figure 6. The administration of a dopamine precursor (L-dopa) reverts the memory deficits induced by MD. A. In the OR task training session the animals of the different groups were exposed two novel objects for 5 min and explored about 50% of the total exploration time each object. B. The OR long-term memory consolidation test was performed 24h after training. The MD group was not able to differentiate in the novel from the familiar object; the L-Dopa infusion 30 minutes before the OR training reverts this deficit. The long-term OR memory persistence tests were performed 7 (C), 14 (D) and 21 (E) days after the training. The animals from control group explored for a similar percentage of time the two objects 7, 14 and 21 days. The control and MD group were unable to distinguish the novel from the familiar object on 7, 14 and 21 days tests. L-Dopa promoted memory persistence for 14 days in control rats. The MD group that received L-Dopa before OR training session explored more than 50% of the total exploration time the novel object on the tests performed 7 and 14 days after the OR training. Data are expressed as mean ± SD of the percentage of the total exploration time; *P < 0.05 in the one sample Student t-test, considering a theoretical mean of 50%; n = 7-9 per group. MD = maternal deprivation rats; L-Dopa = dopamine precursor.

On the 24h LTM consolidation test, animals from Control and L-Dopa groups explored significantly more than 50% of the total exploration time the novel object (Control: $t(6) = 2.577$, $P = 0.0419$; L-Dopa: $t(9) = 13.34$, $P < 0.0001$; Fig. 6B), which demonstrates a preserved memory. However, the MD group spent a percentage of time similar to 50% of the total exploration time exploring each object on the 24h test day ($t(9) = 0.4491$, $P = 0.6640$; Fig. 6B) which suggests OR memory deficit. The L-Dopa administration was able to reverses MD induced memory deficit, since the MD rats that received L-Dopa explored significantly more than 50% of the total exploration time the novel object ($t(9) = 6.638$, $P < 0.0001$; Fig. 6B).

On OR memory persistence tests, the animals from the Control group explored similarly the two objects on 7th ($t(9) = 1.603$, $P = 0.1475$; Fig. 6C), 14th ($t(9) = 0.8094$, $P = 0.8094$; Fig 6D), and 21st tests day ($t(8) = 0.4037$, $P = 0.6970$; Fig. 6E), which suggests physiological forgetfulness. As expected, the MD group spent similarly percentage of time exploring the two objects in all test days (7th: $t(9) = 0.9414$, $P = 0.3711$, Fig 6C; 14th: $t(9) = 1.99$, $P = 0.0778$, Fig 6D; 21st: $t(9) = 2.166$, $P = 0.0585$; Fig 6E). Animals from L-Dopa group explored significantly more than 50% of the total exploration time the novel object on the 7th ($t(9) = 9.205$, $P < 0.0001$; Fig 6C) and on 14th day ($t(9) = 7.815$, $P < 0.0001$; Fig 6D), but not 21st day ($t(9) = 0.6299$, $P = 0.05444$; Fig 6E). The animals from MD + L-Dopa group spent more than 50% of the total exploration time exploring the novel object on 7th ($t(9) = 4.652$, $P = 0.0012$; Fig 6C) and 14th day ($t(9) = 6.623$, $P < 0.0001$; Fig 6D), but not on 21st day ($t(9) = 0.3368$, $P = 0.7440$; Fig 6E).

3.6. The procedures did not cause any alteration on control behavioral parameters

MD, intrahippocampal drug infusions or L-Dopa injection did not cause any alterations on the exploratory and locomotor behavioral observed in OR total exploration time ($P > 0.05$ in all tests and groups' comparison; supplementary material 1, tables 1-5).

In the same way, the procedures (MD, intrahippocampal drug infusions or L-Dopa intraperitoneal injection did not cause any alterations in the anxiety, since no differences in the number of entrances or time spent in the closed arms over 5 minutes of each EPM session were detected ($P > 0.05$ in all tests and groups' comparison; supplementary material 2, tables 1-5).

4. DISCUSSION

Here we demonstrate that intrahippocampal infusion of dopamine hydrochloride (DH), a non-selective dopaminergic receptor agonist, immediately after the OR learning is able to reverse the memory deficit induced by MD, evidencing the involvement of the dopaminergic system in the MD-related mnemonic dysfunction. Furthermore, the selective D1/D5 dopamine receptor stimulation modulates and improves memory, since that the intrahippocampal infusion of SKF 38393 promotes

memory persistence in control rats for 21 days, and, in MD rats, SKF reverts memory deficit and promotes memory persistence for 14 days after the training session.

It was already demonstrated that early life events, as MD, could impact the brain development, altering neurotransmitter systems related to emotional and cognitive responses, such as the dopaminergic system (Majcher-Maślanka et al., 2017). Studies have shown that stress in the neonatal period may affect the expression of dopaminergic receptors D1, D2, D3, and D5 (Amiri et al., 2016; Majcher-Maślanka et al., 2017), impairing spatial (Aisa et al., 2009; Fabricius et al., 2008) and aversive memory (Chocyk et al., 2014; Fabricius et al., 2008). These results corroborate with our findings, demonstrating that MD rats present disruption on the dopaminergic system.

The activation of the dopaminergic pathway that culminates on hippocampus dopamine release regulates the expression of BDNF, an important protein for the establishment of neural plasticity and LTM consolidation 12h after the leaning (Bekinschtein et al., 2007). In addition, our data demonstrate that the improvement of OR memory appears to be mediated by activation of D1 receptors in the dorsal hippocampus. Recently, Vargas et al. (2019), demonstrated that the persistence of OR memory depends on the activation of the dopaminergic system immediately after learning. The authors showed that intrahippocampal dopamine infusion immediately after a learning session promotes memory persistence (Vargas et al., 2019). Taken together, these results demonstrate that dopamine plays an important role in LTM persistence.

The hippocampus is an important structure involved in memory formation and consolidation, and it receives dopaminergic inputs of ventral tegmental area (VTA) and locus coeruleus (LC) (Kempadoo et al., 2016; Murty et al., 2016). After released, dopamine can act on two distinct groups of metabotropic receptors: D1-like receptors (D1 and D5), and D2-like receptors (D2, D3,, and D4). Although these two types of receptors are present in the hippocampus, D1-like receptors are widely expressed (Ariano et al., 1997; Ciliax et al., 2000), while D2-like are sparse in this region (Gangarossa et al., 2012). In addition, D1-like and D2-like receptors involve different biochemical activation cascades. While D1 and D5 receptors are positively coupled to adenylyl-cyclase (AC) and phosphoinositide responses (Monsma Jr et al., 1990;

Undieh, 2010), D2, D3, and D4 receptors seems to be negatively coupled to AC (Enjalbert and Bockaert, 1983; Kebabian and Greengard, 1971).

Considering that SKF stimulates both D1 and D5, we used a pharmacological strategy to differentiate the role of D1 and D5 receptors on memory deficits related to MD. D1 dopaminergic receptors activate adenylyl- cyclase and regulate the PKA activity, while D5 dopaminergic receptors activates the inositol-3-kinase system and regulate the PKC activity (Undieh, 2010). In our experiments, first, we showed that SCH 23390, a D1/D5 dopamine receptor antagonist, avoids memory consolidation in control rats. Then we demonstrated that the pharmacological activation of the D1 second messenger, PKA, but not the activation of the D5 second messenger, PKC, was able to reverse memory deficits induced by the block of D1/D5 receptors. In the same way, the stimulation of the PKA, but not PKC, was able to reverse the memory deficits induced by MD and promote memory persistence. Corroborating with our findings, Granado et al. (2008) show that the D1 dopaminergic receptors are critical for long-term potentiation (LTP) in the hippocampus (Granado et al., 2008). Both memory consolidation and persistence are based on hippocampal synaptic plasticity mechanisms mediated by LTP.

Lastly, we show that the stimulation of the dopaminergic system by peripheral administration of the dopamine precursor L-Dopa reverses the memory impairment related to MD. Our results are in line with a previous study demonstrating that L-Dopa administration is able to recover CA1 synaptic plasticity, restores hippocampal postsynaptic density and avoid memory deficit in an Alzheimer's disease model (Nobili et al., 2017), a neurodegenerative disease that causes damage to dopaminergic neurons of VTA and can lead to memory impairment (Nobili et al., 2017). Thus, this may explain why peripheral stimulation of the dopaminergic system by L-Dopa, a well-known drug used to treat Parkinson's disease, reverses memory deficits and promotes memory persistence in animals submitted to MD. However, additional studies will be needed to elucidate whether L-Dopa increase dopamine levels directly in the hippocampus, or leads to activation of dopaminergic neurons in VTA, indirectly stimulating this structure. Nevertheless, here we provide new evidence that L-Dopa may represent an alternative to future therapy for MD-induced memory deficit.

So, we present evidences that support the idea that D1 receptors could be more important to memory consolidation and persistence than D5. Our results reinforce the findings of previous studies about the involvement of dopaminergic dysfunctions on memory deficit induced by maternal deprivation (Menezes et al., 2017; Neves et al., 2015), provides new evidence that the D1 dopaminergic receptors are involved in these deficits, and demonstrates that the pharmacological manipulation of the dopaminergic system can influence OR learning.

5. REFERENCES

Aisa, B., Elizalde, N., Tordera, R., Lasheras, B., Del Rio, J., & Ramirez, M. J. (2009). Effects of neonatal stress on markers of synaptic plasticity in the hippocampus: implications for spatial memory. Hippocampus, 19, 1222-1231.

Amini-Khoei, H., Haghani-Samani, E., Beigi, M., Soltani, A., Mobini, G. R., Balali-Dehkordi, S., Haj-Mirzaian, A., Rafieian-Kopaei, M., Alizadeh, A., Hojjati, M. R., & Validi, M. (2019). On the role of corticosterone in behavioral disorders, microbiota composition alteration and neuroimmune response in adult male mice subjected to maternal separation stress. Int Immunopharmacol, 66, 242-250.

Amiri, S., Amini-Khoei, H., Mohammadi-Asl, A., Alijanpour, S., Haj-Mirzaian, A., Rahimi-Balaei, M., Razmi, A., Olson, C. O., Rastegar, M., Mehdizadeh, M., & Zarrindast, M.-R. (2016). Involvement of D1 and D2 dopamine receptors in the antidepressant-like effects of selegiline in maternal separation model of mouse. Physiol Behav, 163, 107-114.

Ariano, M. A., Wang, J., Noblett, K. L., Larson, E. R., & Sibley, D. R. (1997). Cellular distribution of the rat D1B receptor in central nervous system using anti-receptor antisera. Brain Research, 746, 141-150.

Bekinschtein, P., Cammarota, M., Igaz, L. M., Bevilaqua, L. R., Izquierdo, I., & Medina, J. H. (2007). Persistence of long-term memory storage requires a late protein synthesis- and BDNF- dependent phase in the hippocampus. Neuron, 53, 261-277.

Benetti, F., da Silveira, C. K., Rosa, J., & Izquierdo, I. (2015). Histamine acting on the basolateral amygdala reverts the impairment of aversive memory of rats submitted to neonatal maternal deprivation. Behav Brain Res, 278, 83-89.

Benetti, F., Mello, P. B., Bonini, J. S., Monteiro, S., Cammarota, M., & Izquierdo, I. (2009). Early postnatal maternal deprivation in rats induces memory deficits in adult life that can be reversed by donepezil and galantamine. Int J Dev Neurosci, 27, 59-64.

Bernabeu, R., Cammarota, M., Izquierdo, I., & Medina, J. H. (1997). Involvement of hippocampal AMPA glutamate receptor changes and the cAMP/protein kinase A/CREB-P signalling pathway in memory consolidation of an avoidance task in rats. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, 30, 961-965.

Bonini, J. S., Cammarota, M., Kerr, D. S., Bevilaqua, L. R. M., & Izquierdo, I. (2005). Inhibition of PKC in basolateral amygdala and posterior parietal cortex impairs consolidation of inhibitory avoidance memory. Pharmacology Biochemistry and Behavior, 80, 63-67.

Castillo Díaz, F., Kramar, C. P., Hernandez, M. A., & Medina, J. H. (2017). Activation of D1/5 Dopamine Receptors in the Dorsal Medial Prefrontal Cortex Promotes Incubated-Like Aversive Responses. Frontiers in Behavioral Neuroscience, 11.

Chocyk, A., Przyborowska, A., Makuch, W., Majcher-Maslanka, I., Dudys, D., & Wedzony, K. (2014). The effects of early-life adversity on fear memories in adolescent rats and their persistence into adulthood. Behav Brain Res, 264, 161-172.

Ciliax, B. J., Nash, N., Heilman, C., Sunahara, R., Hartney, A., Tiberi, M., Rye, D. B., Caron, M. G., Niznik, H. B., & Levey, A. I. (2000). Dopamine D(5) receptor immunolocalization in rat and monkey brain. Synapse, 37, 125-145.

Enjalbert, A., & Bockaert, J. (1983). Pharmacological characterization of the D2 dopamine receptor negatively coupled with adenylate cyclase in rat anterior pituitary. Molecular pharmacology, 23, 576-584.

Ennaceur, A., & Delacour, J. (1988). A new one-trial test for neurobiological studies of memory in rats. 1: Behavioral data. Behav Brain Res, 31, 47-59.

Fabricius, K., Wörtwein, G., & Pakkenberg, B. (2008). The impact of maternal separation on adult mouse behaviour and on the total neuron number in the mouse hippocampus. Brain Structure & Function, 212, 403-416.

Fiorenza, N. G., Rosa, J., Izquierdo, I., & Myskiw, J. C. (2012). Modulation of the extinction of two different fear-motivated tasks in three distinct brain areas. Behav Brain Res, 232, 210-216.

Furini, C. R. G., Myskiw, J. C., Schmidt, B. E., Marcondes, L. A., & Izquierdo, I. (2014). D1 and D5 dopamine receptors participate on the consolidation of two different memories. Behav Brain Res, 271, 212-217.

Gangarossa, G., Longueville, S., De Bundel, D., Perroy, J., Hervé, D., Girault, J.-A., & Valjent, E. (2012). Characterization of dopamine D1 and D2 receptor-expressing neurons in the mouse hippocampus. Hippocampus, 22, 2199-2207.

Granado, N., Ortiz, O., Suarez, L. M., Martin, E. D., Cena, V., Solis, J. M., & Moratalla, R. (2008). D1 but not D5 dopamine receptors are critical for LTP, spatial learning, and LTP-Induced arc and zif268 expression in the hippocampus. Cereb Cortex, 18, 1-12.

Hirano, S., Miyata, S., Onodera, K., & Kamei, J. (2007). Involvement of dopamine D1 receptors and alpha1-adrenoceptors in the antidepressant-like effect of chlorpheniramine in the mouse tail suspension test. Eur J Pharmacol, 562, 72-76.

Humphreys, K. L., King, L. S., Sacchet, M. D., Camacho, M. C., Colich, N. L., Ordaz, S. J., Ho, T. C., & Gotlib, I. H. (2019). Evidence for a sensitive period in the effects of early life stress on hippocampal volume. Developmental Science, 22, e12775.

Izquierdo, I., Barros, D. M., Mello e Souza, T., de Souza, M. M., Izquierdo, L. A., & Medina, J. H. (1998). Mechanisms for memory types differ. Nature, 393, 635.

Izquierdo, I., Bevilaqua, L. R. M., Rossato, J. I., Bonini, J. S., Medina, J. H., & Cammarota, M. (2006). Different molecular cascades in different sites of the brain control memory consolidation. Trends in Neurosciences, 29, 496-505.

Jahng, J. W., Ryu, V., Yoo, S. B., Noh, S. J., Kim, J. Y., & Lee, J. H. (2010). Mesolimbic dopaminergic activity responding to acute stress is blunted in adolescent rats that experienced neonatal maternal separation. Neuroscience, 171, 144-152.

Kalpachidou, T., Raftogianni, A., Melissa, P., Kollia, A. M., Stylianopoulou, F., & Stamatakis, A. (2016). Effects of a Neonatal Experience Involving Reward Through Maternal Contact on the Noradrenergic System of the Rat Prefrontal Cortex. Cereb Cortex, 26, 3866-3877.

Kebabian, J. W., & Greengard, P. (1971). Dopamine-Sensitive Adenyl Cyclase: Possible Role in Synaptic Transmission. Science, 174, 1346-1349.

Kempadoo, K. A., Mosharov, E. V., Choi, S. J., Sulzer, D., & Kandel, E. R. (2016). Dopamine release from the locus coeruleus to the dorsal hippocampus promotes spatial learning and memory. Proceedings of the National Academy of Sciences, 113, 14835-14840.

Li, M., Xue, X., Shao, S., Shao, F., & Wang, W. (2013). Cognitive, emotional and neurochemical effects of repeated maternal separation in adolescent rats. Brain Research, 1518, 82-90.

Majcher-Maślanka, I., Solarz, A., Wędzony, K., & Chocyk, A. (2017). The effects of early-life stress on dopamine system function in adolescent female rats. International Journal of Developmental Neuroscience, 57, 24-33.

Marais, L., van Rensburg, S. J., van Zyl, J. M., Stein, D. J., & Daniels, W. M. U. (2008). Maternal separation of rat pups increases the risk of developing depressive-like behavior after subsequent chronic stress by altering corticosterone and neurotrophin levels in the hippocampus. Neuroscience Research, 61, 106-112.

Markovic, B., Radonjic, N. V., Aksic, M., Filipovic, B., & Petronijevic, N. (2014). Long-term effects of maternal deprivation on cholinergic system in rat brain. Biomed Res Int, 2014, 636574.

Marrocco, J., Gray, J. D., Kogan, J. F., Einhorn, N. R., O'Cinneide, E. M., Rubin, T. G., Carroll, T. S., Schmidt, E. F., & McEwen, B. S. (2019). Early Life Stress Restricts Translational Reactivity in CA3 Neurons Associated With Altered Stress Responses in Adulthood. Frontiers in Behavioral Neuroscience, 13.

McEwen, B. S., Nasca, C., & Gray, J. D. (2016). Stress Effects on Neuronal Structure: Hippocampus, Amygdala, and Prefrontal Cortex. Neuropsychopharmacology : official publication of the American College of Neuropsychopharmacology, 41, 3-23.

Mello-Carpes, P. B., & Izquierdo, I. (2013). The Nucleus of the Solitary Tract --> Nucleus Paragigantocellularis --> Locus Coeruleus --> CA1 region of dorsal hippocampus pathway is important for consolidation of object recognition memory. Neurobiol Learn Mem, 100, 56-63.

Menezes, J., Neves, B. H., Souza, M., & Mello-Carpes, P. B. (2017). Green tea protects against memory deficits related to maternal deprivation. Physiol Behav, 182, 121-127.

Monsma Jr, F. J., Mahan, L. C., McVittie, L. D., Gerfen, C. R., & Sibley, D. R. (1990). Molecular cloning and expression of a D1 dopamine receptor linked to adenylyl cyclase activation. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 87, 6723-6727.

Murty, V. P., Ballard, I. C., & Adcock, R. A. (2016). Hippocampus and Prefrontal Cortex Predict Distinct Timescales of Activation in the Human Ventral Tegmental Area. Cerebral Cortex, 27, 1660-1669.

National Research Council Committee for the Update of the Guide for the, C., & Use of Laboratory, A. (2011). The National Academies Collection: Reports funded by National Institutes of Health. In th (Ed.), Guide for the Care and Use of Laboratory Animals. Washington (DC): National Academies Press (US)

National Academy of Sciences.

Neves, B. H., Menezes, J., Souza, M. A., & Mello-Carpes, P. B. (2015). Physical exercise prevents short and long-term deficits on aversive and recognition memory and attenuates brain oxidative damage induced by maternal deprivation. Physiol Behav, 152, 99-105.

Nobili, A., Latagliata, E. C., Viscomi, M. T., Cavallucci, V., Cutuli, D., Giacovazzo, G., Krashia, P., Rizzo, F. R., Marino, R., Federici, M., De Bartolo, P., Aversa, D., Dell'Acqua, M. C., Cordella, A., Sancandi, M., Keller, F., Petrosini, L., Puglisi-Allegra, S., Mercuri, N. B., Coccurello, R., Berretta, N., & D'Amelio, M. (2017). Dopamine neuronal loss contributes to memory and reward dysfunction in a model of Alzheimer's disease. Nat Commun, 8, 14727.

Ohta, K.-i., Miki, T., Warita, K., Suzuki, S., Kusaka, T., Yakura, T., Liu, J.-Q., Tamai, M., & Takeuchi, Y. (2014). Prolonged maternal separation disturbs the serotonergic system during early brain development. International Journal of Developmental Neuroscience, 33, 15-21.

Paxinos, G., & Watson, C. (2013). The Rat Brain in Stereotaxic Coordinates: Hard Cover Edition: Elsevier Science.

Pellow, S., Chopin, P., File, S. E., & Briley, M. (1985). Validation of open:closed arm entries in an elevated plus-maze as a measure of anxiety in the rat. J Neurosci Methods, 14, 149-167.

Piazza, P. V., & Le Moal, M. L. (1996). Pathophysiological basis of vulnerability to drug abuse: role of an interaction between stress, glucocorticoids, and dopaminergic neurons. Annu Rev Pharmacol Toxicol, 36, 359-378.

Quevedo, J., Vianna, M. R. M., Martins, M. R., Barichello, T., Medina, J. H., Roesler, R., & Izquierdo, I. (2004). Protein synthesis, PKA, and MAP kinase are differentially involved in short- and long-term memory in rats. Behav Brain Res, 154, 339-343.

Rentesi, G., Antoniou, K., Marselos, M., Syrrou, M., Papadopoulou-Daifoti, Z., & Konstandi, M. (2013). Early maternal deprivation-induced modifications in the neurobiological, neurochemical and behavioral profile of adult rats. Behavioural Brain Research, 244, 29-37.

Rice, C. J., Sandman, C. A., Lenjavi, M. R., & Baram, T. Z. (2008). A Novel Mouse Model for Acute and Long-Lasting Consequences of Early Life Stress. Endocrinology, 149, 4892-4900.

Rossato, J. I., Bevilaqua, L. R. M., Izquierdo, I., Medina, J. H., & Cammarota, M. (2009). Dopamine Controls Persistence of Long-Term Memory Storage. Science, 325, 1017-1020.

Sahu, A., Tyeryar, K. R., Vongtau, H. O., Sibley, D. R., & Undieh, A. S. (2009). D5 dopamine receptors are required for dopaminergic activation of phospholipase C. Molecular pharmacology, 75, 447-453.

Segovia, G., Del Arco, A., de Blas, M., Garrido, P., & Mora, F. (2008). Effects of an enriched environment on the release of dopamine in the prefrontal cortex produced by stress and on working memory during aging in the awake rat. Behav Brain Res, 187, 304-311.

Tyborowska, A., Volman, I., Niermann, H. C. M., Pouwels, J. L., Smeekens, S., Cillessen, A. H. N., Toni, I., & Roelofs, K. (2018). Early-life and pubertal stress differentially modulate grey matter development in human adolescents. Scientific Reports, 8, 9201.

Ulrich-Lai, Y. M., & Herman, J. P. (2009). Neural regulation of endocrine and autonomic stress responses. Nature Reviews Neuroscience, 10, 397-409.

Undieh, A. S. (2010). Pharmacology of signaling induced by dopamine D(1)-like receptor activation. Pharmacol Ther, 128, 37-60.

van Bodegom, M., Homberg, J. R., & Henckens, M. J. A. G. (2017). Modulation of the Hypothalamic-Pituitary-Adrenal Axis by Early Life Stress Exposure. Frontiers in Cellular Neuroscience, 11.

Vargas, L. S., Ramires Lima, K., Piaia Ramborger, B., Roehrs, R., Izquierdo, I., & Mello-Carpes, P. B. (2019). CATECHOLAMINERGIC HIPPOCAMPAL ACTIVATION IS NECESSARY FOR OBJECT RECOGNITION MEMORY PERSISTENCE INDUCED BY ONE-SINGLE PHYSICAL EXERCISE SESSION. Behav Brain Res, 112356.

Wang, W., Liu, L., Jiang, P., Chen, C., & Zhang, T. (2017). Levodopa improves learning and memory ability on global cerebral ischemia-reperfusion injured rats in the Morris water maze test. Neuroscience Letters, 636, 233-240.

Yang, H. C., & Lee, E. H. Y. (1993). Protein kinase C activation facilitates memory retention in rats. Chinese Journal of Physiology, 36, 115-123.

Acknowledgments

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brazil) – finance code 001 and PROCAD program (grant number 88881.068493/2014-01), by the Federal University of Pampa (UNIPAMPA/Brazil), by Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq/Brazil), by PROLAB/LARC grant from International Brain Research Organization, and by For Women in Science L'Oreal/UNESCO/ABC Program. B.H.S.N. is supported by CAPES/Brazil, G.P.D.R.B., A.C.S.R., and S.S.P. are supported by Unipampa, P.M.S. is supported by Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS/Brazil), and PBMC is supported by CNPq/Brazil and Unipampa/Brazil.

Authors contributions

Conceived and designed the experiments: B.H.S.N., P.B.M.C.; Performed theexperiments: B.H.S.N., G.P.D.R.B., A.C.S.R., S.S.P., G.M.,P.M.S.; Contributedto data analysis and interpretation writing and reviewing of the manuscript: B.H.S.N., P.B.M.C.; Approved the final manuscript version: B.H.S.N., G.P.D.R.B., A.C.S.R., S.S.P., G.M.,P.M.S. P.B.M.C.

SUPPORTING INFORMATION 1

Table 1. On study 1, MD and/or intrahippocampal drug infusions did not alter the exploratory activity in the Object Recognition (OR) training and testing sessions (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

		Control	MD	DH	MD + DH	*P Value*
Training						
	Total exploration time (s)	43.63 ± 20.26	57.5 ± 16.32	44.33 ± 15.95	41.7 ± 12.68	0.7845
24h test						
	Total exploration time (s)	45.25 ± 17.69	50.4 ± 10.61	43.11 ± 22.41	37.6 ± 19.92	0.4741

Table 2. On study 2, MD and/or intrahippocampal drug infusions did not alter the exploratory activity in the Object Recognition (OR) training and testing sessions (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

		Control	MD	SKF 38393	MD + SKF 38393	*P Value*
Trainning						
	Total exploration time (s)	86.0 ± 32.3	76.33 ± 32.64	74.75 ± 15.56	66.11 ± 24.07	0.5480
24h test						
	Total exploration time (s)	76.57 ± 25.01	84.78 ± 22.22	76.75 ± 23.61	69.89 ± 24.84	0.6297
7d test						
	Total exploration time (s)	80.29 ± 17.69	63.11 ± 8.992	75.5 ± 18.67	55.0 ± 30.35	0.0762
14d test						
	Total exploration time (s)	64.57 ± 23.87	52.78 ± 9.782	52.63 ± 13.61	54.89 ± 15.69	0.4435
21d test						
	Total exploration time (s)	72.86 ± 19.43	61.33 ± 22.99	72.88 ± 31.37	55.22 ± 16.69	0.3336

Table 3. On study 3, MD and/or intrahippocampal drug infusions did not alter the exploratory activity in the Object Recognition (OR) training and testing sessions (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

		SCH 23390	SCH 23390 + Sp-cAMP	SCH 23390 + PMA	*P Value*
Trainning					
	Total exploration time (s)	66.38 ± 27.43	84.88 ± 28.18	77.29 ± 21.44	0.3794
24h test					
	Total exploration time (s)	71.0 ± 32.51	75.38 ± 5.85	61.86 ± 25.6	0.5550
7d test					
	Total exploration time (s)	68.0 ± 21.71	60.88 ± 25.1	76.57 ± 14.0	0.3733
14d test					
	Total exploration time (s)	61.0 ± 19.73	60.88 ± 26.73	48.86 ± 17.42	0.4877
21d test					
	Total exploration time (s)	59.63 ± 20.45	66.25 ± 19.72	60.43 ± 18.1	0.7655

Table 4. On study 4 MD and/or intrahippocampal drug infusions did not alter the exploratory activity in the Object Recognition (OR) training and testing sessions (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

		MD + Sp-cAMP	MD + PMA	MD + SKF 38393 + Rp-cAMP	MD + SKF 38393 + Gö 6976	*P Value*
Trainning						
	Total exploration time (s)	95.88 ± 15.86	76.88 ± 26.36	76.57 ± 13.81	71.43 ± 13.33	0.0714
24h test						
	Total exploration time (s)	76.38 ± 18.63	47.75 ± 20.38	67.86 ± 19.58	63.71 ± 30.1	0.1028
7d test						
	Total exploration time (s)	79.0 ± 21.18	59.25 ± 24.71	64.86 ± 12.25	65 ± 8.406	0.1963
14d test						
	Total exploration time (s)	68.5 ± 26.08	55.75 ± 19.51	66.43 ± 23.99	52.86 ± 14.28	0.4253
21d test						
	Total exploration time (s)	75.75 ± 17.93	62 ± 26.95	63.0 ± 9.381	63.43 ± 8.979	0.3937

Table 5. On study 5, L-Dopa and saline intraperitonial injection, as well as MD, did not alter the exploratory activity in the Object Recognition (OR) training and testing sessions (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

		Control	MD	L-Dopa	MD+L-Dopa	*P Value*
Trainning						
	Total exploration time (s)	56.0 ± 23.39	49 ± 22.14	56.1 ± 26.81	60.0 ± 29.97	0.8137
24h test						
	Total exploration time (s)	82.7 ± 16.63	56.5 ± 24.61	72.5 ± 31.42	60.7 ± 31.44	0.1362
7d test						
	Total exploration time (s)	64.4 ± 25.55	48.0 ± 27.21	63 ± 20.43	78.8 ± 25.78	0.0691
14d test						
	Total exploration time (s)	53.1 ± 17.67	38.1 ± 22.1	49.3 ± 13.64	65.8 ± 38.19	0.1129
21d test						
	Total exploration time (s)	53.8 ± 19.47	44.0 ± 18.00	68.0 ± 14.96	63.0 ± 26.14	0.0648

SUPPORTING INFORMATION 2

Table 1. On study 1, drug or vehicle intrahippocampal infusion, as well as MD, did not alter anxiety behavior in the Elevated Plus Maze task (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

		Control	MD	DH	MD + DH	*P Value*
24h						
	Elevated Plus Maze					
	Time in closed arms (s)	179.0 ± 37.84	170.9 ± 51.32	200.2 ± 51.45	178.2 ± 57.14	0.5778
	Entrances in closed arms (n)	5.87 ± 1.126	5.50 ± 2.014	5.55 ± 2.007	5.10 ± 2.378	0.9198

Table 2. On study 2, drug or vehicle intrahippocampal infusion, as well as MD, did not alter anxiety behavior in the Elevated Plus Maze task (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

			Control	MD	SKF 38393	MD + SKF 38393	*P Value*
24h							
	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	78.00 ± 41.26	90.33 ± 38.53	112.3 ± 32.88	130.00 ± 54.21	0.0910
		Entrances in closed arms (n)	6.14 ± 2.47	8.00 ± 3.08	7.75 ± 2.31	7.44 ± 1.94	0.4940
7d							
	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	120.00 ± 54.62	120.4 ± 43.39	138.5 ± 35.20	191.5 ± 79.74	0.1084
		Entrances in closed arms (n)	7.71 ± 2.98	8.88 ± 2.93	8.87 ± 2.74	6.55 ± 3.77	0.3696
14d							
	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	105.00 ± 53.21	151.2 ± 61.82	141.8 ± 57.70	171.2 ± 74.66	0.1661
		Entrances in closed arms (n)	6.28 ± 2.69	8.00 ± 2.24	8.37 ± 2.92	7.77 ± 2.53	0.4452
21d							
	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	138.4 ± 52.43	138.9 ± 53.35	138.3 ± 70.15	152.3 ± 34.45	0.9497
		Entrances in closed arms (n)	6.14 ± 2.61	8.11 ± 2.71	7.37 ± 3.11	6.77 ± 3.45	0.6035

Table 3. On study 3 drug(s) or vehicle intrahippocampal infusion, as well as MD, did not alter anxiety behavior in the Elevated Plus Maze task (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

			SCH 23390	SCH 23390 + Sp - cAMP	SCH 23390 + PMA	*P Value*
24h						
	Elevated Plus Maze					
		Time in closed arms (s)	84.75 ± 37.38	94.25 ± 57.08	82.0 ± 30.22	0.8476
		Entrances in closed arms (n)	6.37 ± 2.13	5.12 ± 2.03	6.85 ± 1.86	0.2478
7d						
	Elevated Plus Maze					
		Time in closed arms (s)	109.3 ± 48.44	124.8 ± 50.62	146.0 ± 33.56	0.3193
		Entrances in closed arms (n)	7.25 ± 3.19	8.0 ± 1.19	9.14 ± 2.26	0.3223
14d						
	Elevated Plus Maze					
		Time in closed arms (s)	130.1 ± 54.09	117.6 ± 50.44	154.1 ± 50.06	0.4101
		Entrances in closed arms (n)	8.50 ± 3.96	8.25 ± 3.01	8.57 ± 3.10	0.9813
21d						
	Elevated Plus Maze					
		Time in closed arms (s)	115.6 ± 41.57	122.1 ± 52.62	160.7 ± 53.11	0.2062
		Entrances in closed arms (n)	5.85 ± 2.47	7.87 ± 2.10	7.85 ± 2.85	0.2338

Table 4. On study 4 drug(s) or vehicle intrahippocampal infusion, as well as MD, did not alter anxiety behavior in the Elevated Plus Maze task (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

			MD + Sp - cAMP	MD + PMA	MD + SKF 38393 + Rp - cAMP	MD + SKF 38393 + Gö 6976	*P Value*
24h	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	75.0 ± 40.41	95.13 ± 45.08	75.86 ± 29.89	69.0 ± 44.05	0.6179
		Entrances in closed arms (n)	5.62 ± 2.82	5.87 ± 1.80	6.71 ± 2.56	6.14 ± 2.73	0.8558
7d	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	119.9 ± 55.31	120.6 ± 44.23	113.9 ± 69.75	107.0 ± 53.38	0.9624
		Entrances in closed arms (n)	8.37 ± 1.50	9.50 ± 2.97	8.28 ± 1.97	7.0 ± 1.29	0.1684
14d	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	128.9 ± 48.94	155.1 ± 60.24	115.3 ± 57.85	105.1 ± 42.91	0.3085
		Entrances in closed arms (n)	9.87 ± 2.85	9.12 ± 3.68	8.0 ± 3.51	8.71 ± 2.92	0.7325
21d	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	123.3 ± 56.01	147.2 ± 58.94	153.4 ± 60.71	186.7 ± 65.37	0.2335
		Entrances in closed arms (n)	7.75 ± 2.49	8.0 ± 2.72	6.14 ± 2.73	6.57 ± 2.50	0.4639

Table 5. On study 5 L-Dopa or saline intraperitonial injection, as well as MD, did not alter anxiety behavior in the Elevated Plus Maze task (P > 0.05; one-way ANOVA). The data are expressed as mean ± SD (n = 7-10/group).

			Control	MD	L-Dopa	MD + L-Dopa	*P Value*
24h	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	99.6 ± 26.68	91.9 ± 17.99	119.1 ± 25	105.3 ± 19.43	0.0680
		Entrances in closed arms (n)	7.2 ± 2.741	7 ± 2.708	6 ± 1.944	6.1 ± 2.685	0.7239
7d	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	93.3 ± 31.32	108.9 ± 45.58	113.5 ± 16.47	104.6 ± 29.36	0.5501
		Entrances in closed arms (n)	7.5 ± 3.1	7.8 ± 2.781	8.6 ± 2.675	9.2 ± 3.19	0.3911
14d	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	98.3 ± 23.12	110.7 ± 44.67	114 ± 46.73	88 ± 32.72	0.4109
		Entrances in closed arms (n)	8.8 ± 1.549	7.3 ± 3.401	7.6 ± 1.578	9.5 ± 3.567	0.2370
21d	Elevated Plus Maze						
		Time in closed arms (s)	105.3 ± 24.19	93.6 ± 20.77	108.6 ± 17.9	99.1 ± 21.65	0.4122
		Entrances in closed arms (n)	7.0 ± 2.667	6.1 ± 2.424	8.3 ± 2.452	5.9 ± 1.524	0.1577

PARTE III

6 DISCUSSÃO

Esta dissertação buscou investigar o envolvimento do sistema dopaminérgico no déficit de memória induzido pela privação maternal (MD, do inglês *maternal deprivation*). Inicialmente buscou-se investigar o papel dos diferentes receptores dopaminérgicos no prejuízo cognitivo relacionado à MD. Assim, foi realizada a estimulação farmacológica não seletiva dos diferentes receptores dopaminérgicos através da infusão intra-hipocampal de um agonista dopaminérgico não seletivo. Neste mesmo sentido, utilizamos refinados protocolos farmacológico-comportamentais para estudar o envolvimento dos diferentes tipos de receptores dopaminérgicos no déficit de memória relacionado à MD. Ao final, buscou-se investigar se a estimulação periférica do sistema dopaminérgico, através da administração intraperitonial de um precursor da dopamina (L-Dopa), é capaz de reverter o déficit de memória induzido pela MD.

Inicialmente, nossos resultados demonstram que a infusão de um agonista não seletivo dos diferentes receptores dopaminérgicos, o cloridrato de dopamina (DH, do inglês *dopamine hydrochloride*), na região CA1 do hipocampo imediatamente após o aprendizado da tarefa Reconhecimento de Objetos (OR, do inglês *object recognition*) é capaz de reverter o déficit de memória induzido pela MD. O resultado do primeiro estudo confirmou a hipótese de que o sistema dopaminérgico seria afetado pelo o estresse neonatal, já que a infusão da DH reverteu os déficits induzidos pela MD. Estudos prévios já demonstravam que um evento estressor durante o período de desenvolvimento afeta a função do sistema dopaminérgico em diferentes regiões do encéfalo, tais como córtex pré-frontal (PFC, do inglês *prefrontal cortex*), área tegmentar ventral (VTA, do inglês *ventral tegmental area*) e substância nigra (SN), aumentando o risco do desenvolvimento de doenças psiquiátricas como a depressão e a esquizofrenia (DALLE E MABANDLA, 2018; NOVICK *et al.*, 2018; DAHOUN *et al.*, 2019). Ademais, nós demonstramos o envolvimento do sistema dopaminérgico no déficit de memória relacionado a MD.

A estimulação dos diferentes receptores dopaminérgicos culmina na ativação de diferentes cascatas bioquímicas intracelulares. Os efeitos são produzidos através da interação da dopamina com o receptores dopaminérgicos acoplados a proteína G (GARAU *et al.*, 1978). Inicialmente, os receptores dopaminérgicos foram divididos em duas grandes classes: receptores do tipo D1 e do tipo D2 (GARAU *et al.*, 1978; KEBABIAN E CALNE, 1979). Contudo, técnicas moleculares permitiram a distinção de membros de famílias de receptores dopaminérgicos, resultando em uma reorganização em subfamílias de receptores. Assim, a família de receptores dopamiérgicos D1 foi subdividida em receptores D1 e D5 (SEEMAN, 1980; HANSEN E MANAHAN-VAUGHAN, 2014), enquanto a família D2 foi subdividida em receptores D2, D3 e D4 (SEEMAN, 1980).

Uma vez que o efeito da dopamina hipocampal na formação da memória de longa duração (LTM, do inglês *long-term memory*) é mediado principalmente pela estimulação de receptores dopaminérgicos da família D1 (receptores D1/D5), nós investigamos o papel desses receptores no déficit de memória causado pela MD. Assim, nossos resultados confirmam resultados prévios de que a infusão intrahipocampal de um agonista seletivo de receptores dopaminérgicos D1/D5, o SKF 38393, promove a persistência da memória de longa duração em ratos controle (ROSSATO *et al.*, 2009). Além disso, demonstramos que a estimulação seletiva destes receptores dopaminérgicos reverte os déficits da memória de OR e promove a sua persistência por até 14 dias após a aprendizagem.

Já está bem estabelecido na literatura que o estresse neonatal, como a MD, pode afetar a expressão dos diferentes receptores dopaminérgicos (AMIRI *et al.*, 2016; MAJCHER-MAŚLANKA *et al.*, 2017). Por exemplo, Majcher-Maślanka *et al.* (2017) demonstraram uma diminuição dos níveis do RNAm para receptores dopaminérgicos D5, acompanhada de uma diminuição dos níveis de RNAm para receptores dopaminérgicos D2, no córtex pré-límbico de ratos submetidos ao estresse neonatal em animais submetidos ao estresse pré-natal. Esses resultados demonstram que o estresse durante o período crítico do neurodesenvolvimento altera a expressão de receptores em áreas encefélicas ligadas à cognição, levando ao prejuízdo de memória espacial (FABRICIUS *et al.*, 2008; AISA *et al.*, 2009) e aversiva (CHOCYK *et al.*, 2014).

A estimulação de receptores dopaminérgicos D1/D5 é importante para a formação e persistência da LTM (ROSSATO *et al.*, 2009). Embora esses dois receptores sejam estimulados pela dopamina, ativam segundos mensageiros diferentes: enquanto os receptores D1 regulam a atividade da proteínoquinase A (PKA, do inglês *protein kinase A*), os receptores D5 regulam a atividade da proteínoquinase C (PKC, do inglês *protein kinase C*) (FELDER *et al.*, 1989; FURINI *et al.*, 2014). Tanto PKA quanto PKC estão envolvidas na consolidação de diferentes tipos de memórias (IZQUIERDO *et al.*, 2008).

Uma vez que ainda não são disponibilizados fármacos que estimulem separadamente os receptores dopaminérgicos D1 ou D5, usamos uma estratégia farmacológica para diferenciar o papel dos diferentes receptores através da estimulação/inibição de segundos mensageiros. Primeiro, demonstramos que o bloqueio de receptores dopaminérgicos pelo antagonista seletivo D1/D5, o SCH 23390, evita a consolidação da memória em ratos controle. Em seguinda, associado ao bloqueio de receptores D1/D5, utilizamos um estimulador do segundo mensageiro dos receptores D1, PKA. Demonstramos que além de reverter os déficts de memória induzido pelo bloqueio de receptores D1/D5, a estimulação de PKA promoveu a persistência da memória. Tal resultado não foi observado quando utilizamos um estimulador do segundo mensageiro dos receptores D5, a PKC.

Da mesma forma, a estimulação de PKA, mas não de PKC, foi capaz de reverter os déficits de memória induzidos pela MD e promover a persistência da memória nestes animais. Corroborando com nossos achados, Granado *et al.* (2008) demostraram que os receptores dopaminérgicos D1 são críticos para a potencialização a longo prazo[1] (LTP, do inglês *long-term potentiation*) no hipocampo (GRANADO *et al.*, 2008). Tanto a consolidação da memória quanto a persistência são baseadas nos mecanismos de plasticidade sináptica do hipocampo mediados por LTP.

[1] Potenciação a longo prazo, ou LTP é um aumento da resposta pós-sináptica que pode persistir por horas, dias ou semanas após a estimulação repetitiva de um neurônio pré-sináptico e tem sido considera a base neurobiológica da consolidação da memória de longa duração.

Por fim, mostramos que a estimulação do sistema dopaminérgico pela administração periférica do precursor da dopamina L-Dopa reverte o comprometimento da memória relacionado à DM. Nossos resultados estão alinhados com um estudo anterior que demonstra que a administração de L-Dopa é capaz de recuperar a plasticidade sináptica de CA1, restaurar a densidade pós-sináptica do hipocampo e evitar o déficit de memória em um modelo de doença de Alzheimer (NOBILI *et al.*, 2017), uma doença neurodegenerativa que causa danos aos neurônios dopaminérgicos da ATV e pode levar à perda de memória (NOBILI *et al.*, 2017). Assim, isso pode explicar por que a estimulação periférica do sistema dopaminérgico pelo fármaco L-Dopa, um conhecido medicamento usado para tratar a doença de Parkinson em humanos, reverte os déficits de memória e promove a persistência da memória em animais submetidos à DM. Estudos adicionais ainda são necessários para elucidar se a L-Dopa aumenta os níveis de dopamina diretamente no hipocampo ou leva à ativação de neurônios dopaminérgicos na ATV, estimulando indiretamente essa estrutura. De qualquer forma, neste trabalho fornecemos novas evidências de que a L-Dopa pode representar uma alternativa à terapia futura para o déficit de memória induzido por MD.

7 CONCLUSÃO

Com base em nossos dados podemos concluir que:

I. O bloqueio dos receptores dopaminérgico D1/D5 promove déficits na consolidação da memória de OR;

II. A estimulação dos receptores dopaminérgicos D1 reverte os déficits na memória de OR induzidos pela MD;

III. A estimulação do segundo mensageiro dos receptores D1, PKA, reverte os déficits na memória de OR induzidos pelo bloqueio de receptores D1/D5 e pela MD;

IV. A inativação do segundo mensageiro dos receptores D1, PKA, promove déficits na memória de OR;

V. A estimulação dos receptores dopaminérgicos D5, não reverte os déficits na memória de OR induzidos pela MD;

VI. A estimulação do segundo mensageiro dos receptores D5, PKC, não reverte os déficits na memória de OR induzidos pelo bloqueio de receptores D1/D5 e pela MD;

VII. A inativação do segundo mensageiro dos receptores D5, PKC, não promove déficits na memória de OR;

VIII. A administração periférica sistêmica do precursor da dopamina L-Dopa é capaz de reverter os déficits na memória de OR induzidos pela MD.

Tomados em conjuntos, nossos dados fornecem evidências que sustentam a ideia de que os receptores D1 podem ser mais importantes para a consolidação e persistência da memória do que o D5. Além disso, fornecem novas evidências de que os receptores dopaminérgicos D1 estão envolvidos nos déficits da memória de reconhecimento induzidos pela MD e demonstram que a manipulação farmacológica do sistema dopaminérgico pode influenciar a consolidação e persistência da memória de OR.

8 PERSPECTIVAS FUTURAS

Os resultados dessa dissertação confirmaram hipóteses prévias levantadas pela literatura científica especializada. A partir da confirmação de que o sistema dopaminérgico e seus diferentes receptores está envolvido nos déficits de memória causados pela privação maternal em tarefas de memória dependentes do hipocampo, novas perguntas surgiram no sentido de compreender se o estresse neonatal pode afetar outras estruturas encefálicas que participam do processo de modulação da memória.

A partir do conjunto de resultados apresentados, perspectivas futuras envolvem a continuidade dos experimentos nesta linha, com o início do doutoramento junto ao Grupo de Pesquisa em Fisiologia da Universidade Federal do Pampa, tendo como objetivos:

(i) Investigar os efeitos da privação maternal na morfologia e função de neurônios noradrenérgicos do *locus coeruleus;*

(ii) Investigar os efeitos da privação maternal na morfologia e função de neurônios dopaminérgicos da área tegmental ventral;

(iii) Investigar os efeitos da estimulação do *locus coeruleus* no déficit de memória induzido pela privação maternal;

(iv) Investigar os efeitos da estimulação da área tegmental ventral no déficit de memória induzido pela privação maternal.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AISA, B.; ELIZALDE, N.; TORDERA, R.; LASHERAS, B. et al. Effects of neonatal stress on markers of synaptic plasticity in the hippocampus: Implications for spatial memory. **Hippocampus,** v. 19, n. 12, p. 1222-31, 2009.

AMIRI, S.; AMINI-KHOEI, H.; MOHAMMADI-ASL, A.; ALIJANPOUR, S. et al. Involvement of d1 and d2 dopamine receptors in the antidepressant-like effects of selegiline in maternal separation model of mouse. **Physiology & behavior,** v. 163, n. Supplement C, p. 107-114, 2016.

ANDERSEN, S. L. Trajectories of brain development: Point of vulnerability or window of opportunity? **Neuroscience & Biobehavioral Reviews,** v. 27, n. 1, p. 3-18, 2003.

ANDERSEN, S. L.; THOMPSON, A. T.; RUTSTEIN, M.; HOSTETTER, J. C. et al. Dopamine receptor pruning in prefrontal cortex during the periadolescent period in rats. **Synapse (New York, N.Y.),** v. 37, n. 2, p. 167-9, 2000.

BEAULIEU, J. M.; ESPINOZA, S.; GAINETDINOV, R. R. Dopamine receptors - iuphar review 13. **British journal of pharmacology,** v. 172, n. 1, p. 1-23, 2015.

BEAULIEU, J. M.; GAINETDINOV, R. R. The physiology, signaling, and pharmacology of dopamine receptors. **Pharmacological reviews,** v. 63, n. 1, p. 182-217, 2011.

BENETTI, F.; DA SILVEIRA, C. K.; ROSA, J.; IZQUIERDO, I. Histamine acting on the basolateral amygdala reverts the impairment of aversive memory of rats submitted to neonatal maternal deprivation. **Behavioural brain research,** v. 278, p. 83-9, 2015.

BENETTI, F.; MELLO, P. B.; BONINI, J. S.; MONTEIRO, S. et al. Early postnatal maternal deprivation in rats induces memory deficits in adult life that can be reversed by donepezil and galantamine. **International journal of developmental neuroscience : the official journal of the International Society for Developmental Neuroscience,** v. 27, n. 1, p. 59-64, 2009.

BEST, J. A.; NIJHOUT, H. F.; REED, M. C. Homeostatic mechanisms in dopamine synthesis and release: A mathematical model. **Theor Biol Med Model,** v. 6, p. 21-21, 2009.

BISSONETTE, G. B.; ROESCH, M. R. Development and function of the midbrain dopamine system: What we know and what we need to. **Genes Brain Behav,** v. 15, n. 1, p. 62-73, 2016.

BROADDUS, W. C.; BENNETT, J. P., JR. Postnatal development of striatal dopamine function. I. An examination of d1 and d2 receptors, adenylate cyclase regulation and presynaptic dopamine markers. **Brain research. Developmental brain research,** v. 52, n. 1-2, p. 265-71, 1990.

BRODSKI, C.; WEISENHORN, D. M.; SIGNORE, M.; SILLABER, I. et al. Location and size of dopaminergic and serotonergic cell populations are controlled by the position of the midbrain-hindbrain organizer. **J Neurosci,** v. 23, n. 10, p. 4199-207, 2003.

CASTILLO DÍAZ, F.; KRAMAR, C. P.; HERNANDEZ, M. A.; MEDINA, J. H. Activation of d1/5 dopamine receptors in the dorsal medial prefrontal cortex promotes incubated-like aversive responses. **Frontiers in Behavioral Neuroscience,** v. 11, n. 209, 2017.

CAYRE, M.; CANOLL, P.; GOLDMAN, J. E. Cell migration in the normal and pathological postnatal mammalian brain. **Progress in neurobiology,** v. 88, n. 1, p. 41-63, 2009.

CHOCYK, A.; PRZYBOROWSKA, A.; MAKUCH, W.; MAJCHER-MASLANKA, I. et al. The effects of early-life adversity on fear memories in adolescent rats and their persistence into adulthood. **Behavioural brain research,** v. 264, p. 161-72, 2014.

DAHOUN, T.; NOUR, M. M.; MCCUTCHEON, R. A.; ADAMS, R. A. et al. The relationship between childhood trauma, dopamine release and dexamphetamine-induced positive psychotic symptoms: A [11c]-(+)-phno pet study. **Translational Psychiatry,** v. 9, n. 1, p. 287, 2019.

DALLE, E.; MABANDLA, M. V. Early life stress, depression and parkinson's disease: A new approach. **Molecular brain,** v. 11, n. 1, p. 18, 2018.

DASKALAKIS, N. P.; DE KLOET, E. R.; YEHUDA, R.; MALASPINA, D. et al. Early life stress effects on glucocorticoid-bdnf interplay in the hippocampus. **Frontiers in molecular neuroscience,** v. 8, p. 68, 2015.

DERKS, N. A. V.; KRUGERS, H. J.; HOOGENRAAD, C. C.; JOËLS, M. et al. Effects of early life stress on synaptic plasticity in the developing hippocampus of male and female rats. **PloS one,** v. 11, n. 10, p. e0164551-e0164551, 2016.

ECKEL-MAHAN, K. L.; PHAN, T.; HAN, S.; WANG, H. et al. Circadian oscillation of hippocampal mapk activity and camp: Implications for memory persistence. **Nature neuroscience,** v. 11, n. 9, p. 1074-82, 2008.

ELLENBROEK, B. A.; VAN DEN KROONENBERG, P. T.; COOLS, A. R. The effects of an early stressful life event on sensorimotor gating in adult rats. **Schizophrenia research,** v. 30, n. 3, p. 251-60, 1998.
ENGERT, V.; PRUESSNER, J. C. Dopaminergic and noradrenergic contributions to functionality in adhd: The role of methylphenidate. **Curr Neuropharmacol,** v. 6, n. 4, p. 322-328, 2008.
FABRICIUS, K.; WÖRTWEIN, G.; PAKKENBERG, B. The impact of maternal separation on adult mouse behaviour and on the total neuron number in the mouse hippocampus. **Brain Structure & Function,** v. 212, n. 5, p. 403-416, 2008.
FELDER, C. C.; JOSE, P. A.; AXELROD, J. The dopamine-1 agonist, skf 82526, stimulates phospholipase-c activity independent of adenylate cyclase. **The Journal of pharmacology and experimental therapeutics,** v. 248, n. 1, p. 171-5, 1989.
FRANCIS, T. C.; CHANDRA, R.; FRIEND, D. M.; FINKEL, E. et al. Nucleus accumbens medium spiny neuron subtypes mediate depression-related outcomes to social defeat stress. **Biological psychiatry,** v. 77, n. 3, p. 212-222, 2015.
FURINI, C. R. G.; MYSKIW, J. C.; SCHMIDT, B. E.; MARCONDES, L. A. et al. D1 and d5 dopamine receptors participate on the consolidation of two different memories. **Behavioural brain research,** v. 271, p. 212-217, 2014.
GARAU, L.; GOVONI, S.; STEFANINI, E.; TRABUCCHI, M. et al. Dopamine receptors: Pharmacological and anatomical evidences indicate that two distinct dopamine receptor populations are present in rat striatum. **Life sciences,** v. 23, n. 17-18, p. 1745-50, 1978.
GOLDMAN-RAKIC, P. S.; BROWN, R. M. Postnatal development of monoamine content and synthesis in the cerebral cortex of rhesus monkeys. **Brain Res,** v. 256, n. 3, p. 339-49, 1982.
GOONEY, M.; SHAW, K.; KELLY, A.; O'MARA, S. M. et al. Long-term potentiation and spatial learning are associated with increased phosphorylation of trkb and extracellular signal-regulated kinase (erk) in the dentate gyrus: Evidence for a role for brain-derived neurotrophic factor. **Behavioral neuroscience,** v. 116, n. 3, p. 455-63, 2002.
GRANADO, N.; ORTIZ, O.; SUAREZ, L. M.; MARTIN, E. D. et al. D1 but not d5 dopamine receptors are critical for ltp, spatial learning, and ltp-induced arc and zif268 expression in the hippocampus. **Cerebral cortex (New York, N.Y. : 1991),** v. 18, n. 1, p. 1-12, 2008.
HANSEN, N.; MANAHAN-VAUGHAN, D. Dopamine d1/d5 receptors mediate informational saliency that promotes persistent hippocampal long-term plasticity. **Cerebral cortex (New York, N.Y. : 1991),** v. 24, n. 4, p. 845-58, 2014.
HIRANO, S.; MIYATA, S.; ONODERA, K.; KAMEI, J. Involvement of dopamine d1 receptors and alpha1-adrenoceptors in the antidepressant-like effect of chlorpheniramine in the mouse tail suspension test. **European journal of pharmacology,** v. 562, n. 1-2, p. 72-6, 2007.
HUMPHREYS, K. L.; KING, L. S.; SACCHET, M. D.; CAMACHO, M. C. et al. Evidence for a sensitive period in the effects of early life stress on hippocampal volume. **Developmental Science,** v. 22, n. 3, p. e12775, 2019.
IVY, A. S.; REX, C. S.; CHEN, Y.; DUBE, C. et al. Hippocampal dysfunction and cognitive impairments provoked by chronic early-life stress involve excessive activation of crh receptors. **J Neurosci,** v. 30, n. 39, p. 13005-15, 2010.
IZQUIERDO, I. **Memória: Iván izquierdo**. ARTMED, 2002. ISBN 9788573079463.
IZQUIERDO, I.; BARROS, D. M.; MELLO E SOUZA, T.; DE SOUZA, M. M. et al. Mechanisms for memory types differ. **Nature,** v. 393, p. 635, 1998a.
IZQUIERDO, I.; BARROS, D. M.; MELLO E SOUZA, T.; DE SOUZA, M. M. et al. Mechanisms for memory types differ. **Nature,** v. 393, n. 6686, p. 635-636, 1998b.
IZQUIERDO, I.; BEVILAQUA, L. R. M.; CAMMAROTA, M. A arte de esquecer. **Estudos Avançados,** v. 20, p. 289-296, 2006.
IZQUIERDO, I.; BEVILAQUA, L. R. M.; ROSSATO, J. I.; BONINI, J. S. et al. Different molecular cascades in different sites of the brain control memory consolidation. **Trends in Neurosciences,** v. 29, n. 9, p. 496-505, 2006.
IZQUIERDO, I.; CAMMAROTA, M.; SILVA, W. C. D.; BEVILAQUA, L. R. M. et al. The evidence for hippocampal long-term potentiation as a basis of memory for simple tasks. **Anais da Academia Brasileira de Ciências,** v. 80, p. 115-127, 2008.
JACOBSON, M. **Developmental neurobiology**. Springer US, 2013. ISBN 9781475749540.
JAHNG, J. W.; RYU, V.; YOO, S. B.; NOH, S. J. et al. Mesolimbic dopaminergic activity responding to acute stress is blunted in adolescent rats that experienced neonatal maternal separation. **Neuroscience,** v. 171, n. 1, p. 144-152, 2010.
JUNG, A. B.; BENNETT, J. P., JR. Development of striatal dopaminergic function. Iii: Pre- and postnatal development of striatal and cortical mrnas for the neurotrophin receptors trkbtk+ and

trkc and their regulation by synaptic dopamine. **Brain research. Developmental brain research,** v. 94, n. 2, p. 133-43, 1996.
KEBABIAN, J. W.; CALNE, D. B. Multiple receptors for dopamine. **Nature,** v. 277, n. 5692, p. 93-6, 1979.
KEMPADOO, K. A.; MOSHAROV, E. V.; CHOI, S. J.; SULZER, D. et al. Dopamine release from the locus coeruleus to the dorsal hippocampus promotes spatial learning and memory. **Proceedings of the National Academy of Sciences,** v. 113, n. 51, p. 14835-14840, 2016.
KUPPERS, E.; BEYER, C. Dopamine regulates brain-derived neurotrophic factor (bdnf) expression in cultured embryonic mouse striatal cells. **Neuroreport,** v. 12, n. 6, p. 1175-9, 2001.
LAPISH, C. C.; KROENER, S.; DURSTEWITZ, D.; LAVIN, A. et al. The ability of the mesocortical dopamine system to operate in distinct temporal modes. **Psychopharmacology (Berl),** v. 191, n. 3, p. 609-625, 2007.
LEDONNE, A.; MERCURI, N. B. Current concepts on the physiopathological relevance of dopaminergic receptors. **Front Cell Neurosci,** v. 11, p. 27-27, 2017.
LEE, Y.-A.; YAMAGUCHI, Y.; GOTO, Y. Neurodevelopmental plasticity in pre- and postnatal environmental interactions: Implications for psychiatric disorders from an evolutionary perspective. **Neural Plasticity,** v. 2015, p. 9, 2015.
LENT, R. **Cem bilhoes de neurônios: Conceitos fundamentais de neurociência**. Atheneu, 2010. ISBN 9788538801023.
LIN, S. C.; BERGLES, D. E. Synaptic signaling between gabaergic interneurons and oligodendrocyte precursor cells in the hippocampus. **Nature neuroscience,** v. 7, n. 1, p. 24-32, 2004.
LLORENTE, R.; O'SHEA, E.; GUTIERREZ-LOPEZ, M. D.; LLORENTE-BERZAL, A. et al. Sex-dependent maternal deprivation effects on brain monoamine content in adolescent rats. **Neurosci Lett,** v. 479, n. 2, p. 112-7, 2010.
MAJCHER-MAŚLANKA, I.; SOLARZ, A.; WĘDZONY, K.; CHOCYK, A. The effects of early-life stress on dopamine system function in adolescent female rats. **International Journal of Developmental Neuroscience,** v. 57, n. Supplement C, p. 24-33, 2017.
MARROCCO, J.; GRAY, J. D.; KOGAN, J. F.; EINHORN, N. R. et al. Early life stress restricts translational reactivity in ca3 neurons associated with altered stress responses in adulthood. **Frontiers in Behavioral Neuroscience,** v. 13, n. 157, 2019.
MARUSAK, H. A.; HATFIELD, J. R. B.; THOMASON, M. E.; RABINAK, C. A. Reduced ventral tegmental area-hippocampal connectivity in children and adolescents exposed to early threat. **Biological psychiatry. Cognitive neuroscience and neuroimaging,** v. 2, n. 2, p. 130-137, 2017.
MASANA, M.; BORTOLOZZI, A.; ARTIGAS, F. Selective enhancement of mesocortical dopaminergic transmission by noradrenergic drugs: Therapeutic opportunities in schizophrenia. **The international journal of neuropsychopharmacology,** v. 14, n. 1, p. 53-68, 2011.
MCCONNELL, S. K.; KAZNOWSKI, C. E. Cell cycle dependence of laminar determination in developing neocortex. **Trends in Cell Biology,** v. 2, n. 2, p. 38, 1992.
MCNAMARA, C. G.; DUPRET, D. Two sources of dopamine for the hippocampus. **Trends Neurosci,** v. 40, n. 7, p. 383-384, 2017.
MCTIGUE, D. M.; TRIPATHI, R. B. The life, death, and replacement of oligodendrocytes in the adult cns. **Journal of Neurochemistry,** v. 107, n. 1, p. 1-19, 2008.
MEISER, J.; WEINDL, D.; HILLER, K. Complexity of dopamine metabolism. **Cell Commun Signal,** v. 11, n. 1, p. 34-34, 2013.
MENEZES, J.; NEVES, B. H.; SOUZA, M.; MELLO-CARPES, P. B. Green tea protects against memory deficits related to maternal deprivation. **Physiology & behavior,** v. 182, p. 121-127, 2017.
MENEZES, J.; SOUTO DAS NEVES, B. H.; GONCALVES, R.; BENETTI, F. et al. Maternal deprivation impairs memory and cognitive flexibility, effect that is avoided by environmental enrichment. **Behavioural brain research,** v. 381, p. 112468, 2020.
MICHEL, M.; GREEN, C. L.; LYONS, L. C. Pka and pkc are required for long-term but not short-term in vivo operant memory in aplysia. **Learning & memory (Cold Spring Harbor, N.Y.),** v. 18, n. 1, p. 19-23, 2011.
MURRAY, R. M.; BHAVSAR, V.; TRIPOLI, G.; HOWES, O. 30 years on: How the neurodevelopmental hypothesis of schizophrenia morphed into the developmental risk factor model of psychosis. **Schizophrenia bulletin,** v. 43, n. 6, p. 1190-1196, 2017.

NADARAJAH, B.; ALIFRAGIS, P.; WONG, R. O. L.; PARNAVELAS, J. G. Neuronal migration in the developing cerebral cortex: Observations based on real-time imaging. **Cerebral Cortex,** v. 13, n. 6, p. 607-611, 2003.
NAKAMURA, H.; WATANABE, Y. Isthmus organizer and regionalization of the mesencephalon and metencephalon. **The International journal of developmental biology,** v. 49, n. 2-3, p. 231-5, 2005.
NEVES, B. H.; MENEZES, J.; SOUZA, M. A.; MELLO-CARPES, P. B. Physical exercise prevents short and long-term deficits on aversive and recognition memory and attenuates brain oxidative damage induced by maternal deprivation. **Physiology & behavior,** v. 152, n. Pt A, p. 99-105, 2015.
NOBILI, A.; LATAGLIATA, E. C.; VISCOMI, M. T.; CAVALLUCCI, V. et al. Dopamine neuronal loss contributes to memory and reward dysfunction in a model of alzheimer's disease. **Nature communications,** v. 8, p. 14727, 2017.
NOVICK, A. M.; LEVANDOWSKI, M. L.; LAUMANN, L. E.; PHILIP, N. S. et al. The effects of early life stress on reward processing. **J Psychiatr Res,** v. 101, p. 80-103, 2018.
ONO, Y.; NAKATANI, T.; SAKAMOTO, Y.; MIZUHARA, E. et al. Differences in neurogenic potential in floor plate cells along an anteroposterior location: Midbrain dopaminergic neurons originate from mesencephalic floor plate cells. **Development,** v. 134, n. 17, p. 3213-25, 2007.
PALERMO, G.; MUNNÉ, S.; COHEN, J. The human zygote inherits its mitotic potential from the male gamete. **Human Reproduction,** v. 9, n. 7, p. 1220-1225, 1994.
PIAZZA, P. V.; LE MOAL, M. L. Pathophysiological basis of vulnerability to drug abuse: Role of an interaction between stress, glucocorticoids, and dopaminergic neurons. **Annual review of pharmacology and toxicology,** v. 36, p. 359-78, 1996.
QUEVEDO, J. **Neurobiologia dos transtornos psiquiátricos**. ARTMED, 2019. ISBN 9788582715864.
QUILLFELDT, J. Behavioral methods to study learning and memory in rats. 2015.
REINCKE, S. A. J.; HANGANU-OPATZ, I. L. Early-life stress impairs recognition memory and perturbs the functional maturation of prefrontal-hippocampal-perirhinal networks. **Scientific Reports,** v. 7, n. 1, p. 42042, 2017.
RENTESI, G.; ANTONIOU, K.; MARSELOS, M.; SYRROU, M. et al. Early maternal deprivation-induced modifications in the neurobiological, neurochemical and behavioral profile of adult rats. **Behavioural brain research,** v. 244, p. 29-37, 2013.
RIEDEL, G.; PLATT, B.; MICHEAU, J. Glutamate receptor function in learning and memory. **Behavioural brain research,** v. 140, n. 1-2, p. 1-47, 2003.
ROBINSON, T. E.; KOLB, B. Structural plasticity associated with exposure to drugs of abuse. **Neuropharmacology,** v. 47 Suppl 1, p. 33-46, 2004.
ROCERI, M.; HENDRIKS, W.; RACAGNI, G.; ELLENBROEK, B. A. et al. Early maternal deprivation reduces the expression of bdnf and nmda receptor subunits in rat hippocampus. **Molecular psychiatry,** v. 7, n. 6, p. 609-16, 2002.
ROSSATO, J. I.; BEVILAQUA, L. R. M.; IZQUIERDO, I.; MEDINA, J. H. et al. Dopamine controls persistence of long-term memory storage. **Science,** v. 325, n. 5943, p. 1017-1020, 2009.
SANDI, C.; HALLER, J. Stress and the social brain: Behavioural effects and neurobiological mechanisms. **Nature Reviews Neuroscience,** v. 16, n. 5, p. 290-304, 2015.
SCHMIDT, M. V.; WANG, X. D.; MEIJER, O. C. Early life stress paradigms in rodents: Potential animal models of depression? **Psychopharmacology,** v. 214, n. 1, p. 131-40, 2011.
SEALFON, S. C.; OLANOW, C. W. Dopamine receptors: From structure to behavior. **Trends in Neurosciences,** v. 23, p. S34-S40, 2000.
SEEMAN, P. Brain dopamine receptors. **Pharmacological reviews,** v. 32, n. 3, p. 229-313, 1980.
SICILIANO, C. A.; FERRIS, M. J.; JONES, S. R. Cocaine self-administration disrupts mesolimbic dopamine circuit function and attenuates dopaminergic responsiveness to cocaine. **Eur J Neurosci,** v. 42, n. 4, p. 2091-2096, 2015.
SOSA, P. M.; NEVES, B. S.; CARRAZONI, G. S.; GOMES, G. M. et al. Maternal deprivation induces memory deficits that are reduced by one aerobic exercise shot performed after the learning session. **Neural Plast,** v. 2019, p. 3608502, 2019.
STAHL, S. M. Psicofarmacologia: Base neurocientífica e aplicações práticas. In: (Ed.). **Psicofarmacologia: Base neurocientífica e aplicações práticas**, 2002. p.617-617.
STILES, J.; JERNIGAN, T. L. The basics of brain development. **Neuropsychol Rev,** v. 20, n. 4, p. 327-348, 2010.

STITT, T. N.; GASSER, U. E.; HATTEN, M. E. Molecular mechanisms of glial-guided neuronal migration. **Annals of the New York Academy of Sciences,** v. 633, p. 113-21, 1991.
TYBOROWSKA, A.; VOLMAN, I.; NIERMANN, H. C. M.; POUWELS, J. L. et al. Early-life and pubertal stress differentially modulate grey matter development in human adolescents. **Scientific Reports,** v. 8, n. 1, p. 9201, 2018.
ULRICH-LAI, Y. M.; HERMAN, J. P. Neural regulation of endocrine and autonomic stress responses. **Nature Reviews Neuroscience,** v. 10, n. 6, p. 397-409, 2009.
VALENTI, O.; LODGE, D. J.; GRACE, A. A. Aversive stimuli alter ventral tegmental area dopamine neuron activity via a common action in the ventral hippocampus. **The Journal of Neuroscience,** v. 31, n. 11, p. 4280-4289, 2011.
VAN BODEGOM, M.; HOMBERG, J. R.; HENCKENS, M. J. A. G. Modulation of the hypothalamic-pituitary-adrenal axis by early life stress exposure. **Frontiers in Cellular Neuroscience,** v. 11, n. 87, 2017.
VAN DEN MUNCKHOF, P.; LUK, K. C.; STE-MARIE, L.; MONTGOMERY, J. et al. Pitx3 is required for motor activity and for survival of a subset of midbrain dopaminergic neurons. **Development,** v. 130, n. 11, p. 2535-42, 2003.
WOHLEB, E. S.; FRANKLIN, T.; IWATA, M.; DUMAN, R. S. Integrating neuroimmune systems in the neurobiology of depression. **Nat Rev Neurosci,** v. 17, n. 8, p. 497-511, 2016.
YANG, X.-D.; LIAO, X.-M.; URIBE-MARIÑO, A.; LIU, R. et al. Stress during a critical postnatal period induces region-specific structural abnormalities and dysfunction of the prefrontal cortex via crf1. **Neuropsychopharmacology,** v. 40, n. 5, p. 1203-1215, 2015.
ZHU, X.; PENG, S.; ZHANG, S.; ZHANG, X. Stress-induced depressive behaviors are correlated with par-4 and drd2 expression in rat striatum. **Behavioural brain research,** v. 223, n. 2, p. 329-35, 2011.

10 ANEXOS

a. Carta de aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI)

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS - CEUA

Fone: (55)3911-0200, E-mail: ceua@unipampa.edu.br

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DE PROTOCOLO PARA USO DE ANIMAIS EM PESQUISA

Número do protocolo da CEUA: 032/2018

Título: Envolvimento do sistema dopaminérgico e seus diferentes receptores no déficit de memória induzido pela deprivação maternal

Data da aprovação: 10/09/2018

Período de vigência do projeto: 10/09/2020

Pesquisadores(a): Pâmela Billig Mello Carpes

Campus: Uruguaiana

Telefone: (55) 996612454

E-mail: pamelacarpes@unipampa.edu.br

CEUA

Finalidade	**( ) Ensino (X) Pesquisa**
Espécie/Linhagem/Raça	Ratos Wistar
Nº de animais	169
Peso/Idade	3 – 4 meses/500g nascimento até 4 meses/até 400g
Sexo	Fêmeas e machos
Origem	Biotério Central da UFSM

Comissão de Ética em Uso de Animais

Profª. Drª. Cátia Aline Veiverberg
Coordenadora Substituta CEUA/UNIPAMPA

b. Normas da revista *Neurobiology of Learning and Memory*

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Types of Paper

Neurobiology of Learning and Memory publishes research articles, reviews, invited short-reviews and short communications.

Research articles present results of original research. **Reviews** ordinarily do not exceed 50 typed manuscript pages in length. **Short Communications** should present timely findings of broad interest to the learning and memory community. They should provide a shorter yet complete body of work that is novel and compelling. Short Communications are limited to no more than 3 figures and 3000 words excluding the Abstract, References and Figure Legends. **Invited short-reviews** (Handling Editor: David Bucci). The Editor-in-Chief will invite the submission of relatively short, focused articles regarding recent research or theory to be published as short-reviews. For example, a short-review might include the articulation of a new idea or theory, a commentary on the direction of a particular line of research, or a description of the implications and utility of new experimental approaches for research on learning and memory. Short-Reviews should generally be no more than 5000 words (excluding references) and 50 references. Figures and Tables (up to 2 per article) may be included.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

The Neuroscience Peer Review Consortium
Neurobiology of Learning and Memory is a member of the Neuroscience Peer Review Consortium (NPRC). The NPRC has been formed to reduce the time expended and, in particular, the duplication of effort by, and associated burden on reviewers involved in the peer review of original neuroscience research papers. It is an alliance of neuroscience journals that have agreed to accept manuscript reviews from other Consortium journals. By reducing the number of times that a manuscript is reviewed, the Consortium will reduce the load on reviewers and Editors, and speed the publication of research results.

If a manuscript has been rejected by another journal in the Consortium, authors can submit the manuscript to *Neurobiology of Learning and Memory* and indicate that the referees' reports from the first journal will be made available to the Editors of *Neurobiology of Learning and Memory*.

It is the authors'decision as to whether or not to indicate that a set of referee's reports should be forwarded from the first journal to *Neurobiology of Learning and Memory*. If an author does not wish for this to happen, the manuscript can be submitted to *Neurobiology of Learning and Memory* without reference to the previous submission. No information will be exchanged between journals except at the request of authors. However, if the original referees' reports suggested that the paper is of high quality, but not suitable for the first journal, then it will often be to an author's advantage to indicate that referees' reports should be made available.

Authors should revise the original submission in accordance with the first journal's set of referee reports, *Neurobiology of Learning and Memory* and submit the paper to *Neurobiology of Learning and Memory* with a covering letter describing the changes that have been made, and informing the Editors that the authors will ask for the referees' reports to be forwarded from the first Consortium journal. The authors then must contact the first journal, and ask that reviews be forwarded, indicating they have submitted to *Neurobiology of Learning and Memory*, and providing the new manuscript ID number.

The Editors of *Neurobiology of Learning and Memory* will use forwarded referees' reports at their discretion. The Editors may use the reports directly to make a decision, or they may request further reviews if they feel such are necessary.

Visit http://nprc.incf.org for a list of Consortium journals, as well as further information on the scheme.

Submission Address
http://ees.elsevier.com/ynlme/

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of one independent expert reviewer to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS
Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure
Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Experimental
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/neurobiology-of-learning-and-memory
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon, 19*, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. (2003). http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ Accessed 13 March 2003.
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in

the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

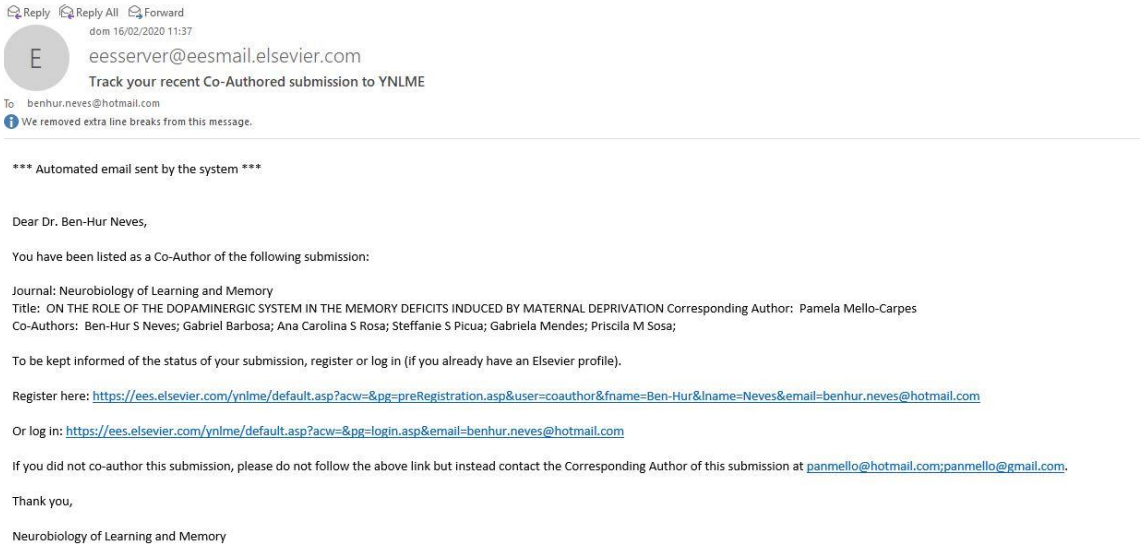
Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

c. Carta de submissão do artigo



Reply Reply All Forward

dom 16/02/2020 11:37

E eesserver@eesmail.elsevier.com

Track your recent Co-Authored submission to YNLME

To benhur.neves@hotmail.com

We removed extra line breaks from this message.

*** Automated email sent by the system ***

Dear Dr. Ben-Hur Neves,

You have been listed as a Co-Author of the following submission:

Journal: Neurobiology of Learning and Memory
Title: ON THE ROLE OF THE DOPAMINERGIC SYSTEM IN THE MEMORY DEFICITS INDUCED BY MATERNAL DEPRIVATION Corresponding Author: Pamela Mello-Carpes
Co-Authors: Ben-Hur S Neves; Gabriel Barbosa; Ana Carolina S Rosa; Steffanie S Picua; Gabriela Mendes; Priscila M Sosa;

To be kept informed of the status of your submission, register or log in (if you already have an Elsevier profile).

Register here: https://ees.elsevier.com/ynlme/default.asp?acw=&pg=preRegistration.asp&user=coauthor&fname=Ben-Hur&lname=Neves&email=benhur.neves@hotmail.com

Or log in: https://ees.elsevier.com/ynlme/default.asp?acw=&pg=login.asp&email=benhur.neves@hotmail.com

If you did not co-author this submission, please do not follow the above link but instead contact the Corresponding Author of this submission at panmello@hotmail.com;panmello@gmail.com.

Thank you,

Neurobiology of Learning and Memory